



Relações Humanas e Ética

Augusto Pio Benedetti



**Santa Maria - RS
2016**

Presidência da República Federativa do Brasil
Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica

© Colégio Técnico Industrial de Santa Maria
Este caderno foi elaborado pelo Colégio Técnico Industrial da Universidade Federal de Santa Maria para a Rede e-Tec Brasil.

Equipe de Acompanhamento e Validação
Colégio Técnico Industrial de Santa Maria – CTISM

Coordenação Institucional
Paulo Roberto Colusso/CTISM

Professor-autor
Augusto Pio Benedetti/CTISM

Coordenação de Design
Erika Goellner/CTISM

Coordenação de Curso
Marco Aurélio Garcia Bandeira/CTISM

Revisão Pedagógica
Elisiane Bortoluzzi Scrimini/CTISM
Jaqueline Müller/CTISM
Juliana Prestes Oliveira/CTISM

Revisão Textual
Nilza Mara Pereira/CTISM

Revisão Técnica
Moacir Bolsan/Colégio Politécnico

Ilustração
Marcel Santos Jacques/CTISM
Ricardo Antunes Machado/CTISM

Diagramação
Emanuelle Schaiane da Rosa/CTISM
Tagiane Mai/CTISM

Ficha catalográfica elaborada por Alenir I. Goularte - CRB-10/990
Biblioteca Central da UFSM

B462r Benedetti, Augusto Pio
Relações humanas e ética / Augusto Pio Benedetti. – Santa Maria : Universidade Federal de Santa Maria, Colégio Técnico Industrial de Santa Maria ; Rede e-Tec Brasil, 2016.
75 p. ; 28 cm
ISBN: 978-85-9450-018-2

1. Ética 2. Responsabilidade social 3. Ética empresarial
4. Relações humanas I. Título.

CDU 171
174.4

Apresentação e-Tec Brasil

Prezado estudante,
Bem-vindo a Rede e-Tec Brasil!

Você faz parte de uma rede nacional de ensino, que por sua vez constitui uma das ações do Pronatec – Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego. O Pronatec, instituído pela Lei nº 12.513/2011, tem como objetivo principal expandir, interiorizar e democratizar a oferta de cursos de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) para a população brasileira propiciando caminho de o acesso mais rápido ao emprego.

É neste âmbito que as ações da Rede e-Tec Brasil promovem a parceria entre a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) e as instâncias promotoras de ensino técnico como os Institutos Federais, as Secretarias de Educação dos Estados, as Universidades, as Escolas e Colégios Tecnológicos e o Sistema S.

A educação a distância no nosso país, de dimensões continentais e grande diversidade regional e cultural, longe de distanciar, aproxima as pessoas ao garantir acesso à educação de qualidade, e promover o fortalecimento da formação de jovens moradores de regiões distantes, geograficamente ou economicamente, dos grandes centros.

A Rede e-Tec Brasil leva diversos cursos técnicos a todas as regiões do país, incentivando os estudantes a concluir o ensino médio e realizar uma formação e atualização contínuas. Os cursos são ofertados pelas instituições de educação profissional e o atendimento ao estudante é realizado tanto nas sedes das instituições quanto em suas unidades remotas, os polos.

Os parceiros da Rede e-Tec Brasil acreditam em uma educação profissional qualificada – integradora do ensino médio e educação técnica, – é capaz de promover o cidadão com capacidades para produzir, mas também com autonomia diante das diferentes dimensões da realidade: cultural, social, familiar, esportiva, política e ética.

Nós acreditamos em você!
Desejamos sucesso na sua formação profissional!

Ministério da Educação
Maio de 2016

Nosso contato
etecbrasil@mec.gov.br



Indicação de ícones

Os ícones são elementos gráficos utilizados para ampliar as formas de linguagem e facilitar a organização e a leitura hipertextual.



Atenção: indica pontos de maior relevância no texto.



Saiba mais: oferece novas informações que enriquecem o assunto ou “curiosidades” e notícias recentes relacionadas ao tema estudado.



Glossário: indica a definição de um termo, palavra ou expressão utilizada no texto.



Mídias integradas: sempre que se desejar que os estudantes desenvolvam atividades empregando diferentes mídias: vídeos, filmes, jornais, ambiente AVEA e outras.



Atividades de aprendizagem: apresenta atividades em diferentes níveis de aprendizagem para que o estudante possa realizá-las e conferir o seu domínio do tema estudado.



Sumário

Palavra do professor-autor	9
Apresentação da disciplina	11
Projeto instrucional	13
Aula 1 – Falando de ética: como compreendê-la?	15
1.1 Ética: ser humano?.....	15
1.2 Ética: como compreendê-la.....	16
1.3 Conceitos de costume, mores, moral, amoral, imoral, moralidade ética, valor.....	19
1.4 O que é ética?.....	26
1.5 Definições de ética.....	28
1.6 Fundamentos da ética.....	30
Aula 2 – Da ética para a ética da vida (bioética) – temas polêmicos que mexem com a vida	37
2.1 Ética na ciência.....	37
2.2 Temas polêmicos – conceitos.....	38
Aula 3 – Relações humanas	41
3.1 Considerações iniciais.....	41
3.2 Objetivo e importância das relações humanas.....	41
3.3 Classificação das relações humanas.....	42
3.4 Conceitos que auxiliam na boa relação entre as pessoas.....	43
3.5 Indicadores de boas relações humanas na empresa.....	44
3.6 Indicadores das péssimas relações humanas na empresa.....	44
Aula 4 – Ética no âmbito das empresas	47
4.1 Considerações iniciais.....	47
4.2 Ética empresarial na América Latina.....	48
Aula 5 – Responsabilidade social (cidadania)	61
5.1 Considerações iniciais.....	61
5.2 O que entendemos por “Lei”.....	64
5.3 Tipos de cidadania.....	66

Referências	73
Currículo do professor-autor	75

Palavra do professor-autor

Para apresentar nossa disciplina, gostaríamos de retratar o momento histórico em que vivemos, repensando nossas atitudes, reconhecendo as realidades que nos cercam e renovando as esperanças. Nesse sentido, recorri a um texto de Maria Aparecida Diniz Bressani, psicóloga e psicoterapeuta Junguiana. Esse texto veio ao encontro do trabalho que proponho aqui, por isso acredito que será uma leitura valiosa e estimulante para todos.

Professor Augusto Pio Benedetti



O texto pode ser acessado em:
<http://somostodosum.ig.com.br/artigos/psicologia/resgatando-o-amor-e-etica-nas-relacoes-2418.html>



Apresentação da disciplina

Nessa disciplina, iremos conhecer melhor as ações do ser humano, suas posturas e condutas éticas e morais frente a temas polêmicos e atuais. Trabalharemos conceitos diversos, relacionados à ética, à cidadania e a tudo o mais que as envolvem.

O caminho que trilharemos nos possibilitará vivermos e agirmos eticamente, com justiça e esclarecidos, percebendo as possíveis consequências dos nossos atos.

Serão indicados alguns vídeos complementares para auxiliar no entendimento dos temas propostos, porém eles não esgotam nosso trabalho, sendo que cada aluno, de acordo com seu interesse, poderá encontrar outros materiais que enriqueçam sua pesquisa.



Projeto instrucional

Disciplina: Relações Humanas e Ética (carga horária: 30h).

Ementa: Ser humano. Ética: o que é e como compreendê-la. Conceitos de moral, amoral, moralidade, valor. Conceitos de ética. Fundamentos da ética. Da ética para a ética da vida (bioética), temas polêmicos que mexem com a vida. Relações humanas e sua dinâmica, fundamento das relações humanas, autoestima, padrões de relação, conflito, relações familiares, relações de trabalho. Liderança. Comportamento humano. Ética no âmbito das empresas, ética profissional e relações sociais. Cidadania, cidadão e leis. Tipos de cidadania. Constituição Federativa do Brasil 1988.

AULA	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	MATERIAIS	CARGA HORÁRIA (horas)
1. Falando de ética: como compreendê-la	Refletir sobre o tema ética com base nos textos propostos. Entender os conceitos que envolvem o comportamento ético. Identificar comportamentos imorais, amorais, a moral, moral, moralidade, com base nos conceitos apresentados. Construir um conceito de ética. Conceituar os fundamentos da ética.	Ambiente virtual: plataforma Moodle. Apostila didática. Recursos de apoio: <i>links</i> , exercícios.	10
2. Da ética para a ética da vida (bioética) – temas polêmicos que mexem com a vida	Identificar e refletir sobre o conceito de bioética. Analisar os conceitos de eutanásia, distanásia, mistanásia, ortotanásia.	Ambiente virtual: plataforma Moodle. Apostila didática. Recursos de apoio: <i>links</i> , exercícios.	05
3. Relações humanas	Conceituar relações humanas. Reconhecer a importância das relações humanas. Identificar atitude de boas e de péssimas relações humanas.	Ambiente virtual: plataforma Moodle. Apostila didática. Recursos de apoio: <i>links</i> , exercícios.	03
4. Ética no âmbito das empresas	Identificar a importância da ética nas empresas.	Ambiente virtual: plataforma Moodle. Apostila didática. Recursos de apoio: <i>links</i> , exercícios.	02
5. Responsabilidade social (cidadania)	Refletir sobre o conceito de cidadania. Identificar os tipos de direitos de um cidadão. Identificar os direitos básicos do cidadão.	Ambiente virtual: plataforma Moodle. Apostila didática. Recursos de apoio: <i>links</i> , exercícios.	10

Aula 1 – Falando de ética: como compreendê-la?

Objetivos

Refletir sobre o tema ética com base nos textos propostos.

Entender os conceitos que envolvem o comportamento ético.

Identificar comportamentos imorais, amorais, a moral, moral, moralidade, com base nos conceitos apresentados.

Construir um conceito de ética.

Conceituar os fundamentos da ética.

1.1 Ética: ser humano?

O ser humano é, essencialmente, ser com o outro no mundo. A manifestação histórica do homem se dá através de sua condição de ser dialógico (dialogal, ser que se comunica). O ser humano não se encontra só na constante que compõe a vida. Para realizar esta relação existencial, ele se comunica com o outro. A linguagem, na condição fundamental da existência humana, assume uma dimensão dialógica e de **transcendência**.

Se considerarmos, assim, um “eu” relacionado com o outro pela linguagem, sempre teremos a dualidade dinâmica que constitui o ser humano: eis quem dá; eis quem recebe. Aqui, a força agressiva e, ali, a defensiva, sempre as duas presentes ao mesmo tempo. O homem sempre é um ser em diálogo, em cujo “estar-dos-dois-em-recíproca-presença” realiza-se e reconhece-se a cada encontro de um com o outro.

Isso significa a humanidade no seu genuíno, que só se encontra à medida que se volta para o próximo e a ele se dedica em sua plenitude de ser. Nessa relação, o outro não é apenas o objeto de seu interesse, mas se torna, realmente, um “tu”, com o qual se defronta em uma verdadeira troca interior, em uma conversação que transcende a mera relação objetiva e transforma-se num diálogo interpessoal.

A-Z

transcendência

Que transcende; que ultrapassa os limites ordinários; superior; sublime; sobrenatural; perspicaz; penetrante; que ultrapassa uma ordem de realidades determinadas; de uma natureza radicalmente superior ou exterior; que dimana imediatamente da razão; metafísico.

Fonte:

<http://www.priberam.pt/dlpo/definir>

Para que essas relações possam ocorrer de forma equilibrada, sem prejuízos para aqueles que se relacionam, é importante entendermos alguns conceitos, tanto em nível individual como coletivo-social.

1.2 Ética: como compreendê-la

A-Z

valores

Valorar, dar valor, qualidade inerente a um bem, dar importância.

Fonte:

<http://www.priberam.pt/dicionarios.aspx>

Na atualidade, vivemos um período de profundos questionamentos sobre pensamentos, **valores** e atitudes, fazendo com que as pessoas discutam a configuração ética da sociedade, ou seja, até que ponto ela está nos proporcionando um mundo mais humano e no qual seja digno de se viver. Fatos como lutas entre países, atentados, ameaças por meio de bombas de última geração, roubalheiras, agonias individuais e coletivas estão aí para alimentar essa discussão, insultando-nos, invadindo a eventual zona de conforto pela qual nos habituamos a transitar.

Nesse sentido, cabe principiarmos por (re)pensar o conceito de ética, redefini-la, redimensioná-la, compreender como ela se manifesta e como funciona ou deveria funcionar.

Na antiguidade, havia um método fundamentado em três passos para discutir qualquer coisa: verificar se a coisa existe; o que a coisa é; finalmente, como a coisa é.



Assista a vídeos sobre ética em:

http://www.youtube.com/watch?v=_ub-3K9Wftw

<http://www.youtube.com/watch?v=kksjDrV7Rg0>

Trilharemos, então, inicialmente, esse caminho, procurando, dessa forma, evitar a **moda dos discursos éticos** enquanto tábua de salvação da humanidade, viés pelo qual pouco se compreende dos verdadeiros princípios ou fundamentos da ética, demandando, portanto, um processo infrutífero e destituído de significado para a tarefa a que nos propomos.

Existem relatórios enormes sobre o comportamento humano, do passado e do agora, realizados por antropólogos, historiadores, psicanalistas, sociólogos, juristas, médicos, entre outros; deixando a sociedade sem saber o que fazer. Muitos relatos do passado e do presente, sem futuro, sem finalidade e sem realização. Obtêm-se muitas informações minuciosas do que intervém na dinâmica do ato humano, como impulso, interesse, educação, responsabilidade, maturidade, etc.; mas não o que deveria ser feito, deixando, assim, uma lacuna a ser preenchida.

Devemos considerar, também, que o moderno quadro de incertezas éticas foi causado pelo afastamento dos sábios como articuladores dos temas éticos, especialmente, em alguns países do terceiro mundo.

Lembramos que, até a metade do século XX, quem comandava a humanidade eram sistemas religiosos e filosóficos, tanto no oriente como no ocidente (**cristianismo**, **idealismo**, **positivismo**, etc.), responsáveis pela elaboração, discussão, transmissão e ensino dos valores humanos. Sendo assim, os próprios pensadores eram influenciados pela ética milenária das religiões. Foi-se tecendo um quadro de itens, de normas e convicções, como um “programa” comum às manifestações individuais e coletivas de um povo. Essas normas, princípios, ensinamentos, convicções, comportamentos ou **valores** foram transmitidos pelos mais velhos (avós e pais), pelos professores, padres, etc., enfim, pessoas ilustres que jamais pensariam em enganar crianças. O aprendizado desse arcabouço de regras acontecia em um âmbito restrito à família, ao grupo étnico, à localidade, tornando-se de fácil acompanhamento por aqueles que se inseriam no grupo.

Porém, com os avanços científicos, como a invenção do rádio e de outros meios de comunicação, muitas pessoas estranhas entraram em nossas mentes e em nossas casas, propondo novos conceitos ou colocando em dúvida tudo aquilo que aprendemos com nossos pais, professores, etc. Muitas dessas pessoas não possuem um conhecimento esclarecedor, mas sim nebuloso, um conhecimento “oportunista”, não detendo aquele saber mais amplo e profundo que constitui o dos filósofos, teólogos e sábios de tempos anteriores.

Ao escrevermos sobre ética, não podemos esquecer que, antes de discorrer sobre os seus fundamentos, é prudente comentar um pouco sobre **metafísica**.

Segundo Marchionni (2008), entende-se por metafísica “A maneira mais profunda, a mais profunda possível, de encarar as coisas, os **entes**”.

A metafísica, em outras palavras, estuda tudo aquilo que pode ser experimentado pelo homem, como a imaginação, sentimentos, pensamentos, experiências poético-artísticas ou místicas. Ela questiona o que realmente há por trás desses fenômenos. Etimologicamente, metafísica é algo que vai além da física, transcende o físico.

A metafísica conduz o homem a uma leitura da história e do mundo, buscando, assim, elementos para uma visão diferente das coisas e do homem, da essência ou modelo de interpretação do mundo. Esse modelo variou e varia muito em função dos sistemas de crenças e teorias adotados pela humanidade ao longo do tempo.

A-Z

cristianismo

Sistema religioso, conjunto de religiões que se baseia nos ensinamentos, na pessoa e na vida de Jesus Cristo.

Fonte:

<http://www.priberam.pt/dicionarios.aspx>

idealismo

Corrente de pensamento iniciada no século XVII, que reduz toda a existência a ideias ou considera que toda a existência se determina pela consciência, opondo-se, frequentemente, ao realismo, ao empirismo e ao materialismo.

Fonte:

<http://www.priberam.pt/dicionarios.aspx>

positivismo

Sistema filosófico do começo do século XIX, criado pelo filósofo francês Augusto Comte, que se baseia nos fatos e na experiência e que deriva do conjunto das ciências positivas, repudiando tudo o que é metafísico e sobrenatural; modo de encarar a vida unicamente pelo lado prático.

Fonte:

<http://www.priberam.pt/dicionarios.aspx>

metafísica

Conhecimento das causas primeiras e dos primeiros princípios; parte da filosofia que estuda a essência das coisas; transcendência; caráter do que é abstrato.

Fonte:

<http://www.priberam.pt/dicionarios.aspx>

entes

Aquilo que existe ou supomos existir; ser; pessoa; transcendência.

Fonte:

<http://www.priberam.pt/dicionarios>

A-Z

estoico

Praticante do estoicismo, doutrina criada por Zenão de Cítio na Grécia no começo do século III a.C. e que prega o desenvolvimento do autocontrole e da firmeza como um meio de superar emoções destrutivas, donde vem a derivação de estoico como homem austero, severo, inabalável.

Fonte:

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Estoicismo>

idealismo alemão

Doutrina iniciada por Kant no final do século XVIII e desenvolvida por Fichte, Schelling e Hegel, terminando na metade do século XIX com a morte deste último. O propósito do idealismo alemão é a criação de um amplo sistema filosófico, rigorosamente homogêneo e fundamentado na irrefutabilidade de sua especulação lógica, cuja finalidade é encontrar a indivisibilidade do absoluto. Pode-se indicar, em geral, como o elemento característico das grandes doutrinas idealistas, a busca de um sistema unificador da totalidade do real, um pensamento que contenha a própria ideia do ser, o absoluto.

Fonte:

<http://idea-lismo.webnode.pt/o%20idealismo%20alem%C3%A3o>

Demócrito

Demócrito de Abdera (460-370 a.C.) foi um filósofo grego conhecido por propor que os elementos que compõem a realidade são os átomos; também foi um excelente geômetra.

Fonte:

<http://www.ime.unicamp.br/~calculo/history/democrito/democrito.html>

Temos o conhecimento sob o ponto de vista religioso, para o qual o elemento principal é Deus, que é sagrado, intocável, tanto na fase embrionária como na desenvolvida.

Já para um **estoico** grego ou um **idealista alemão** do século XIX, o que norteava o universo era a inteligência, a ideia, o espírito ou a razão (*logos*), que está dentro do universo e manifesta-se na mente e nas ações dos homens na história.

Para um filósofo **marxista**, um dos elementos basilares é o trabalho, através dele podendo se observar os problemas sociais e apontar caminhos para solucioná-los.

Por sua vez, os **positivistas** se calçam nos fatos observáveis, na lei natural já organizada, dentro da qual se deve processar o avanço da razão humano-científica.

Portanto, existe uma metafísica religiosa, uma metafísica racionalista, uma metafísica naturalista, uma metafísica psicanalista, uma metafísica marxista e uma metafísica positivista, que têm embutidos, em seus modelos e seus paradigmas, princípios que irão nortear e julgar todo o restante. São elementos que estão por trás das aparências físicas, portanto elementos metafísicos (que vão além das coisas físicas).

Exemplifiquemos com os filósofos gregos **Demócrito** e **Epicuro**, quando afirmaram que o mundo era constituído de átomos: eles nunca discerniram as tais partículas com os olhos físicos, mas as conceituaram e abordaram com o uso da mente, do *logos*.

Diante das infinitas transformações do agir humano, parece-nos complicado fazer ponderações sobre a ética sem recorrermos à metafísica, pois esta unifica as várias realidades em alguns poucos princípios.

Marchionni (2008), recordando **Platão**, também afirma: “A metafísica, ‘olhar profundo por trás da mutabilidade das coisas’, produz o milagre de ‘passar da multiplicidade das sensações para a unidade organizada pelo raciocínio”.

Lembramos que, há pouco tempo, o homem era sujeito à natureza; hoje, ele a domina, transforma, cria fenômenos novos, como clonagem, embriões, exigindo a adaptação da sociedade por meio de novas ações éticas e bioéticas.

Surgem novas releituras e questionamentos sobre liberdade, valores, princípios, normas cotidianas, moral, etc. São eles que discutiremos posteriormente, assim como deslindaremos os fundamentos históricos da ética.

Passemos, agora, a investigar a etimologia, conceitos e ditos sobre ética, moral, amoral, valores, entre outros.

1.3 Conceitos de costume, mores, moral, amoral, imoral, moralidade ética, valor

Nos próximos tópicos, iremos ler alguns textos para reflexão e identificar alguns conceitos que irão nos auxiliar no entendimento sobre ética e seus fundamentos.



Figura 1.1: Impulso versus controle

Fonte: CTISM

Cotidianamente, deparamo-nos com situações de escolha e muitas delas não podem ser encaradas de um ponto de vista meramente pragmático. O relevante em tais situações não reside na questão de qual meio utilizar para chegar a determinado fim, mas de **qual** fim **deveríamos** adotar. Por exemplo, se quero juntar dinheiro, posso tentar fazer horas-extras no emprego ou deixar de levar a família a alguma atividade de lazer no final de semana, diminuindo, assim, os gastos. Porém, poderia ser o caso que eu tivesse que decidir se juntar mais dinheiro é, realmente, algo que **devo** fazer, pois, embora tenha mais dinheiro em caixa, isso poderá implicar a diminuição da qualidade de vida, seja porque eu me afaste um pouco mais da minha família enquanto faço hora-extra ou por abrir mão do lazer em conjunto no final de semana. Caso o dinheiro seja necessário, terei de fazer esse sacrifício, mas, muitas vezes, ao repensarmos nossas prioridades, por exemplo, o bem estar da família, que não depende somente

A-Z

Epicuro

Epicuro de Samos (342-270 a.C.), filósofo grego que se preocupou em como atingir a felicidade, estado caracterizado pela aponia, a ausência de dor (física) e ataraxia ou imperturbabilidade da alma. Ele buscou na natureza as balizas para o seu pensamento: o homem, a exemplo dos animais, busca afastar-se da dor e aproximar-se do prazer. Estas referências seriam as melhores maneiras de medir o que é bom ou ruim.

Fonte:

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Epicuro>

Platão

Platão (428-348 a.C.) foi um filósofo e matemático do período clássico da Grécia Antiga, autor de diversos diálogos filosóficos e fundador da Academia em Atenas. Com seu mentor, Sócrates, e seu pupilo, Aristóteles, Platão ajudou a construir os alicerces da filosofia natural, da ciência e da filosofia ocidental.

Fonte:

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Plat%C3%A3o>

do dinheiro, mas também da qualidade das relações interpessoais, outras coisas nos aparecem como “necessárias” ou como um “dever”. Para resolver esse tipo de questão de maneira adequada, não basta que nos apoiemos em nossa razão enquanto faculdade pragmática de calcular os melhores meios para se chegar a um objetivo determinado. Precisamos pensar de um ponto de vista moral no que **devemos** fazer. Aprender qual a coisa certa a se fazer não é assim tão simples, muitas vezes, precisamos deixar o tempo passar para sabermos se fizemos ou não o que devíamos. Leia a passagem a seguir e reflita sobre situações em que a questão sobre o que devemos fazer é moral e não pragmática.

APRENDER

Aprendi que se aprende errando.
Que crescer não significa fazer aniversário.
Que o silêncio é a melhor resposta quando se ouve uma bobagem.
Que trabalhar significa não só ganhar dinheiro.
Que amigos a gente conquista mostrando o que somos.
Que os verdadeiros amigos sempre ficam com você até o fim.
Que a maldade se esconde atrás de uma bela face.
Que não se espera a felicidade chegar, mas se procura por ela.
Que quando penso saber de tudo, ainda não aprendi nada.
Que a natureza é a coisa mais bela na vida.
Que amar significa se dar por inteiro.
Que um só dia pode ser mais importante que muitos anos.
Que se pode conversar com estrelas.
Que se pode confessar com a lua.
Que se pode viajar além do infinito.
Que ouvir uma palavra de carinho faz bem à saúde.
Que dar um carinho também faz...
Que sonhar é preciso.
Que se deve ser criança a vida toda.
Que nosso ser é livre.
Que Deus não proíbe nada em nome do amor.
Que o julgamento alheio não é importante.
Que o que realmente importa é a paz interior.
E, finalmente, aprendi que não se pode morrer, para se aprender a viver.

Fonte: <http://pensador.uol.com.br/frase/MzEyNjA4/> (Texto de autor desconhecido).

O conhecimento elaborado, científico, requer uma interpretação segura dos termos e/ou expressões utilizadas para uma maior clareza e confiabilidade no trabalho. Portanto, ao falarmos de moral e ética, devemos considerar os

seguintes elementos: costumes, mores, moralidade, imoralidade, moral ou a moral, imoral, amoral, ética e deontologia. Além deles, cabe também salientar um conceito de educação que seja norteado pelos valores morais e éticos.

Antes de abordar moral e ética, principiemos por um conceito de jurídico, pois a legitimação social de um determinado ato ou fato social depende de dois aspectos, o jurídico e o moral, seus princípios, estabelecidos e éticos. Ferreira (1999, p. 1169) define jurídico como “o que é relativo ou pertencente ao direito; conforme aos princípios do direito; lícito, legal”. E mais:

Aquilo que é justo, reto, e conforme a lei; faculdade legal de praticar ou deixar de praticar algo; prerrogativa que alguém possui, de agir de outrem, a prática ou a abstenção de certos atos, ou o respeito a situações que lhe aproveitam; faculdade concedida pela lei; poder legítimo (FERREIRA, 1999, p. 687).

Como podemos perceber, o jurídico diz respeito à lei escrita, determinada, por exemplo, pela constituição, pelo código civil e criminal de um país e deve ser diferenciado da moral, pois eles não são necessariamente iguais. Por exemplo, digamos que a lei de determinado país não concede às mulheres o direito ao voto, ou ao divórcio, por considerá-las inferiores aos homens e incapazes de dirigir sua própria vida. Nesse país, a proibição do voto feminino seria conforme a lei, mas será que seria uma ação conforme a moral? Para melhor refletirmos sobre essa questão, passemos, então, à abordagem da moral e da ética propriamente dita, destacando que a explicação individual de cada termo contribuirá para uma ampla interpretação do assunto.

Em português, de acordo com alguns estudiosos, os termos moral e ética dizem respeito aos costumes de um povo. A origem da palavra ética remonta ao grego *ethiké* de *ethikós*, sendo a palavra moral oriunda do latim *moralis*, de *mor-*. Segundo Walmir Barbosa, tendemos a identificar moral e ética com costume, estando esse no sentido de more ou de mores.

Mor ou *mores* se relaciona com **usos e costumes** de uma determinada sociedade, no que diz respeito aos seus comportamentos em geral: maneira de vestir-se, de alimentar-se, expressão corporal, gestos, etc.

Para entendermos melhor de que tratam os costumes e chegar mais perto da essência da moral, vamos nos reportar ao pensamento de Mondin (2002) em sua Introdução à filosofia, que descreve o que chamamos de costumes como se referindo ao comportamento em geral de um povo ou uma sociedade: seus



Assista a um vídeo sobre
Declaração Universal dos
Direitos Humanos em:
[http://www.youtube.com/
watch?v=IE5Bav2L5K8](http://www.youtube.com/watch?v=IE5Bav2L5K8)

hábitos alimentares, de vestuário, festivos, artísticos, religiosos, de educação das crianças e do cuidado para com os seus idosos, em suma, as regras explícitas e implícitas que determinam os padrões de comportamentos aceitáveis e repreensíveis. Ou, nas palavras de Hornby e Cowie (1974, p. 549), são as “convenções, usos e costumes tidos como essenciais para um grupo social”.

1.3.1 O que é moralidade?

A etimologia da palavra moralidade remete à palavra latina *moralite*, que, segundo Ferreira (1999), diz respeito à “qualidade dos atos humanos devido a qual esses atos e seus autores são bons ou maus”. Também podemos utilizar essa palavra para nos referirmos à conclusão, ao ensinamento que uma parábola, um **apólogo**, ou mesmo um acontecimento nos fornecem, quando dizemos “a moral da história é...”. Em ambos os casos, a palavra moral está ligada a certo tipo de conhecimento prático sobre a vida que levamos; conhecimento que nos permite avaliar se o que fazemos é bom ou mau, se é certo ou errado.

A-Z

apólogo

Historieta mais ou menos longa que ilustra uma lição de sabedoria e cuja moralidade é expressa como conclusão.
Fonte: Ferreira, 1999, p. 1158

Partindo desse conceito, o que poderíamos dizer quando faltam a moral ou moralidade? Que termo usaríamos? A resposta parece óbvia: imoralidade.

1.3.1.1 O que é imoralidade?

Se considerarmos que o pudor, a ausência de pecado e a decência são características de uma vida moralmente aceitável, moralmente correta, temos de aceitar que, quando há falta de pudor, quando algo induz ao pecado e à indecência, há falta de moral, ou seja, há imoralidade. A imoralidade, então, é tudo que contraria aquilo considerado como correto em relação à moral, é o rumo de ação incorreto, que não deveria ser levado a cabo. Como não podemos dissociar o agente de suas ações, ao avaliar moralmente as atitudes de uma pessoa, acabamos por avaliar moralmente a ela mesma. Por isso que dizemos de alguém que ele ou ela é moral ou imoral, na medida em que pauta sua vida em ações morais ou imorais (VILARINHO, [201-])

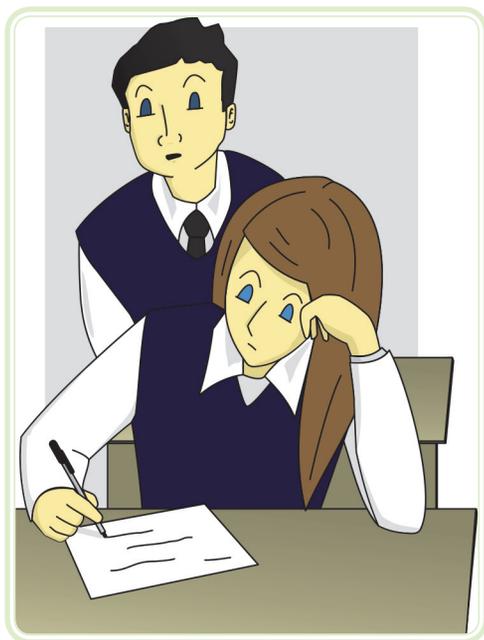


Figura 1.2: Somos o que fazemos

Fonte: CTISM

Na Figura 1.2, vemos dois alunos respondendo a uma prova. O aluno de trás estica o pescoço para copiar as respostas do aluno da frente. Se levarmos em conta que o objetivo de uma prova não é simplesmente classificar os alunos a partir da quantidade de acertos que fazem, mas proporcionar uma oportunidade ao professor e ao próprio aluno de tomarem consciência de como anda o processo de aprendizagem do aluno em específico e da turma em geral em determinado assunto, percebemos quão errada é a ação de copiar em uma prova, o que faz o aluno em questão estar moralmente errado. Pois ele irá obter um resultado na prova que não é um indicador verdadeiro da sua situação enquanto sujeito da aprendizagem, mascarando, assim, suas deficiências e impedindo que o professor ajude-o a superá-las. Nesse sentido, o aluno que copia é imoral não somente porque tira vantagem indevida à custa do esforço de seu colega que estudou para a prova, mas porque, também, está prejudicando a si mesmo, ao professor e à turma em geral.

1.3.1.2 O que é moral ou a moral?

Como vimos acima, um agente ou uma ação podem ser caracterizados como sendo morais ou imorais, quer dizer, em acordo ou desacordo com a moral. Mas o que é a moral? Segundo Ferreira (1999), moral é o “conjunto de regras de conduta, consideradas como válidas, quer de modo absoluto para qualquer tempo e lugar, quer para o grupo ou pessoa determinada”. Simplificando: são regras de conduta humana no cotidiano, que servem de padrão para a sua avaliação. Para tanto, é prudente ficarmos atentos à aplicação da palavra “moral” em cada cenário, para descobriremos se ela se refere às regras do bom

comportamento ou a um comportamento específico ou um agente específico que estão em acordo com tais regras.

1.3.1.3 O que significa o termo imoral?

Podemos, agora, facilmente entender a classificação de Ferreira (1999) sobre o que significa imoral:

1. Contrário à moral; desonesto; libertino.
2. Do ponto de vista de uma sociedade determinada, diz-se de conduta ou doutrina que contraria a regra moral por ela prescrita.
3. Do ponto de vista do indivíduo, diz-se de conduta ou doutrina que contraria regra moral por ele adotada.
4. Filos. Diz-se de conduta ou que contraria regra moral prescrita para um dado tempo e lugar.
5. Pessoa sem moral (FERREIRA, 1999, p. 920).



Figura 1.3: E se ninguém estiver me vendo?

Fonte: CTISM

A Figura 1.3 nos mostra alguém furtando algo de maneira a não ser percebido em seu ato. Isso levanta a questão: se determinada ação, como o furto, é considerada como imoral, ela segue sendo imoral mesmo que não haja ninguém para julgá-la imoral? Parece-nos que sim, afinal, as regras morais não dizem que é errado ser pego ou flagrado em furto, mas que furto é errado, com ou sem testemunhas. Será que, em nosso dia a dia, fazemos o que entendemos ser correto apenas quando há alguém nos olhando? A certeza da impunidade faz com que muitas pessoas façam algo que elas mesmas considerariam errado, você acha isso imoral?

1.3.1.4 O que significa o termo amoral?

Precisamos diferenciar um terceiro conceito que não é o de moral nem o de imoral, mas o de amoral. Vejamos o que Ferreira (1999) apresenta como conceito de amoral:

1. Que não é nem contrário nem conforme a moral – segundo Oscar Wilde, a arte não é moral, nem imoral, mas amoral. 2. A que falta moral: procedimento amoral. 3. Que não tem senso da moral: muitos o consideram escritor amoral. 4. Este termo que é privado de qualificação moral; que se situa fora da categoria, por não se referir ao fato suscetível de julgamento normativo do ponto de vista do bem e do mal. 5. Este termo diz-se da conduta que, suscetível de qualificação moral, não se pauta pelas regras morais vigentes em um dado tempo e lugar, seja por ignorância do indivíduo ou do grupo considerado, seja pela diferença, expressa e fundamentada, aos valores morais. 6. Pessoa que não tem senso da moral: revela-se em tudo um amoral (FERREIRA, 1999).

Podemos verificar, então, que nem todas as ações humanas podem ser classificadas como morais ou imorais. Por exemplo, para ajudar alguém que está passando fome, decido fazer-lhe um bolo e a receita do bolo exige que eu quebre três ovos e os misture com farinha, açúcar e os demais ingredientes do bolo. Ajudar alguém é certamente uma ação moralmente avaliável e está de acordo com nossas regras morais. Porém, quebrar os ovos e seguir a receita de bolo passo a passo não é moralmente avaliável, é impróprio à moralidade, também não é moral ou imoral, portanto amoral. Em uma situação distinta, na qual uma criança quebre os três ovos simplesmente por traquinagem, essa mesma ação de quebrar os ovos passa a ser moralmente avaliável e é certamente imoral, pois a criança está desperdiçando alimentos. Por isso, precisamos ficar atentos ao julgarmos ações e agentes para saber se eles são passíveis de avaliação moral ou se são amorais.

Existe, ainda, outro uso da palavra “moral” que não tem nenhuma ligação direta com o conceito de moralidade que aqui nos interessa, a saber, o moral. O moral refere-se ao estado de espírito, ao ânimo de um indivíduo ou de um grupo e aparece em frases como “O moral do exército foi abalado pela derrota na última batalha” ou “O novo técnico soube como elevar o moral dos jogadores por meio de palestras motivacionais”.

Resumindo os termos acima descritos, temos:

Na exposição acima, são apresentados os termos: moralidade, imoralidade, moral ou a moral, imoral e amoral.

É importante identificar os seus significados ou a diferença entre eles. Sendo assim, alguns termos apresentados poderão ajudá-lo no entendimento desta aula.



- **Moralidade** – qualidade dos atos humanos que identifica quem o faz como bom ou mau.
- **Imoralidade** – ato indecente, tudo aquilo que é considerado errado e contra a moral.
- **Moral ou a moral** – regras ou normas de conduta humana, bom comportamento de um determinado grupo em um tempo e lugar.
- **Imoral** – desonesto, libertino e que demonstra atitudes e ações contrárias à moral; também de um grupo ou sociedade em um determinado tempo.
- **Amoral** – não é contrário e nem conforme a moral, mas sim alguém que não tem censo da moral. Amoral é alheia à moralidade ou à imoralidade.
- **More** – é algo relacionado com os usos e costumes de uma determinada sociedade.
- **Deontologia** – é a ética restrita exclusivamente ao exercício de uma determinada profissão. Ramo da ética que trata dos deveres (Ex.: códigos de ética).
- **Diceologia** – é o ramo da ética que cuida dos direitos (TOJAL, 2004).

1.4 O que é ética?

Falamos e escutamos falar dia após dia em ética, ou falta de ética, problemas éticos, e conhecemos mais o seu significado, mas, como ressalta Valls (1994, p. 7), "A ética é daquelas coisas que todo mundo sabe o que são, mas que não são fáceis de explicar, quando alguém pergunta".

No Dicionário Aurélio Buarque de Holanda, encontramos a definição de **ética** como o estudo dos juízos de apreciação referentes à conduta humana, suscetíveis de qualificação do ponto de vista do bem e do mal, seja relativamente à determinada sociedade, seja de modo absoluto.

A ética seria, então, o estudo teórico e sistematizado de como devemos agir. A partir do que já vimos anteriormente, podemos comparar a ética com a moral. Enquanto a moral é o conjunto de normas herdadas dos costumes de um povo, que determinam a maneira adequada de se comportar em determinada cultura, em uma época específica, a ética é a tentativa de sistematizar



Assista a um vídeo sobre
ética para sempre em:
[http://www.youtube.com/
watch?v=6nmz4ZEEqb8](http://www.youtube.com/watch?v=6nmz4ZEEqb8)

e teorizar sobre os princípios que determinam a conduta correta das pessoas, mas com a pretensão de que estes sejam universais, válidos para todos os seres humanos, independentemente de sua cultura, religião, posição geográfica ou época histórica. Poderíamos dizer que a ética consiste na reflexão sobre diversas regras morais com o intuito de estipular normas universalmente válidas para a boa conduta humana em geral. Sendo que a boa atitude é entendida na lógica moral do termo, ou melhor, no sentido de conduta eticamente correta.

A palavra ética vem do latim "*ethica*", do grego "*ethiké*", sendo um ramo da filosofia e um sub-ramo da **axiologia**. Para os gregos – Sócrates, Platão e Aristóteles – a ética, ou ideal ético, obedecia aos movimentos da natureza em harmonia cósmica. Eram considerados éticos os atos realizados segundo a razão. A razão e a vontade eram compreendidas como faculdades superiores e essenciais dos seres humanos, e a ética estava subordinada ao horizonte metafísico. A metafísica definia a essência humana enquanto a ética determinava os comportamentos adequados de acordo com a natureza humana.

O ideal ético, segundo Platão, estava na busca teórica e prática da ideia do bem, na qual as realidades mundanas de alguma forma participariam; já Aristóteles situava o ideal ético na felicidade, entendida como vida bem ordenada e virtuosa.

A ética, etimologicamente, equivale à moral e, através de sua origem grega *ethos*, significa caráter, modo de ser, costumes, conduta de vida. Por esse motivo, muitos autores usam a palavra ética também no lugar de moral. Não podemos esquecer aqui as influências recebidas do latim, as quais, no ocidente, ganharam uma conotação religiosa. A moral ou ética, nos documentos da igreja, têm um sentido conservador e fechado, bem como princípios definidos e imutáveis (DURAND, 1995, p. 12-14).

Leonardo Boff (1997) compreende a ética da seguinte forma:

A palavra ética, que vem do grego *ethos*, designa a morada humana. A ética como morada humana não é algo pronto e construído de uma só vez. O ser humano está sempre tornando habitável a casa que construiu para si. Ética significa, portanto, tudo aquilo que ajuda a tornar melhor o ambiente para que seja uma moradia saudável. Na ética, há o permanente e o mutável. Permanente é a necessidade do ser humano de ser uma moradia; o mutável é o estilo com que cada grupo constrói sua moradia. Quando o permanente e o mutável se casam surge uma ética verdadeiramente humana (BOFF, 1997, p. 90).

A-Z

axiologia

Teoria do valor. Ramo da filosofia que tem por objeto o estudo da natureza dos valores e juízos valorativos, especialmente, os morais. Considera-se a ética e a estética como partes constituintes.

A ética foi abordada das mais diferentes formas na história do pensamento, vejamos algumas variações:

- **Ética normativa** – ética moral (baseia-se em princípios e regras morais específicas). Ex.: ética profissional e religiosa (as regras precisam ser obedecidas).
- **Ética teleológica** – ética imoral (baseia-se na ética dos fins) – “os fins justificam os meios.” Ex.: ética financeira.
- **Ética situacional** – ética amoral (baseia-se nas circunstâncias, tudo é relativo e temporal). Ex.: ética política (tudo é razoável).

1.5 Definições de ética

A ética pode ser um agrupamento de códigos, maneiras de pensar, que orienta as ações de uma comunidade em particular (moralidade). Também, pode compreender o estudo sistemático da argumentação sobre como nós devemos agir (filosofia moral).



Ética é o estudo geral do que é bom ou mau, correto ou incorreto, justo ou injusto, adequado ou inadequado (GLOCK; GOLDIM, 2003).

Um dos propósitos da ética é procurar justificativas para as normas propostas pela moral e pelo direito. As considerações sobre as ações pessoais é que caracterizam a ética.

Ética é a ciência do comportamento moral dos homens em sociedade.

Ética é o conjunto de normas de comportamento e formas de vida através do qual o homem tende a realizar o valor do bem. Ética vai além da moral: procura os princípios fundamentais do comportamento humano (MARCILIO; RAMOS, 1997; BARCHIFONTAINE, 2004; TOJAL, 2004).

1.5.1 Na articulação entre ética e moral

- Ética deve ser entendida como reflexão, sistematização da moral.
- A ética é uma análise do comportamento humano (conjunto de relações).
- Ética é a ciência da moral. É justamente através de um princípio ético que podemos avaliar se a atitude social de alguma pessoa ou de uma

determinada comunidade de pessoas deve ser ponderada como moral, imoral ou como *more*.

- A ética é a arte que torna bom aquilo que é feito e quem o faz. É a arte do bom. Ciência do bom.
- A ética é uma arte, hábito (*ethos*), esforço repetido até alcançar a excelência no agir. O artista torna-se virtuoso após muito exercício.

O povo tende a definir a ética como conduta. Por exemplo: um indivíduo é conceituado ético quando sua prática está de acordo com princípios morais balizados na uniformidade, legalidade e convicção. Essas concepções regem as ações das pessoas e instituições e, geralmente, fundamentam-se em valores culturais, religiosos e, às vezes, em legislações, por vezes, mutáveis.

Assim sendo:

- A ética é um princípio; moral são aspectos de condutas específicas.
- A ética é permanente, porque é universal; a moral é temporal, porque é cultural.
- A ética é conceito; a moral é ato, a moral é o objeto da ética.
- A ética envolve questões de hábito e padrões de uma sociedade como um todo; a moral aporta questões de consciência individual, principalmente.

LEI DE OURO DA ÉTICA

Uma tentativa, talvez a mais simples e difundida, de sistematizar e universalizar os diversos princípios morais que regem as condutas das mais diferentes sociedades é a conhecida lei de ouro. Ela pode ser exemplificada tanto de forma passiva quanto de forma ativa. Em sua forma passiva, a lei de ouro diz:

Não faça ao outro o que não queres que o outro faça a ti (Bíblia sagrada, Ave Maria).

Em sua forma ativa, a lei de ouro diz:

Faça ao outro o que queres que o outro faça a ti.

Podemos encontrar diversos preceitos morais conhecidos que corresponderiam a uma dessas duas versões da lei de ouro, como os que nos proíbem de fazer algo ruim: não matar, não roubar, não mentir, etc. Temos a versão ativa da lei de ouro no conhecido preceito cristão, ame ao próximo, e em todos os demais que recomendam a solidariedade e a empatia para com os outros.

1.5.1.1 Ética em situações adversas

Na maioria das vezes, fazer o que é certo, no olhar ético, não é muito fácil de executar. E, algumas vezes, até, o maior beneficiário de uma ação correta, a pessoa que mais tem a ganhar com ela, é o maior empecilho para que ela se concretize. Quem nunca presenciou uma situação em que uma pessoa que precisava de ajuda, por qualquer razão que fosse, não permitia que lhe ajudassem. Contudo, sabemos que se fazer algo é um dever, não podemos ficar inertes frente às condições adversas que atrapalhem o nosso cumprimento do dever. Leia o texto a seguir e reflita sobre isso.

O MONGE MORDIDO

Um monge e seus discípulos iam por uma estrada e, quando passavam por uma ponte, viram um escorpião sendo arrastado pelas águas. O monge correu pela margem do rio, meteu-se na água e tomou o bichinho na mão. Quando o trazia para fora do rio, o escorpião o picou. Devido à dor, o monge deixou-o cair novamente no rio. Foi, então, à margem, pegou um ramo de árvore, voltou outra vez a correr pela margem, entrou no rio, resgatou o escorpião e o salvou. Em seguida, juntou-se aos seus discípulos na estrada. Eles haviam assistido à cena e o receberam perplexos e penalizados:

— Mestre, o Senhor deve estar muito doente! Por que foi salvar esse bicho ruim e venenoso? Que se afogasse! Seria um a menos! Veja como ele respondeu à sua ajuda: picou a mão que o salvava! Não merecia sua compaixão!

O monge ouviu tranquilamente os comentários e respondeu: — Ele agiu conforme sua natureza e eu de acordo com a minha.

Fonte: http://www.possibilidades.com.br/parabolas/monge_mordido.asp

1.6 Fundamentos da ética

São apontados, historicamente, três fundamentos da ética, apresentados por Marchionni (2008) como sendo decisivos para o seu entendimento: fundamento cósmico, religioso e antropológico.

1.6.1 Fundamento cósmico da ética

Muitos povos desenvolviam suas atividades de acordo com a natureza. Os chineses, por exemplo, entendiam o mundo como um caos, o qual se transformou em um cosmo organizado, com cada coisa em seu lugar. O bem está na natureza, então, devemos viver de acordo com ela. Encontramos também, na Bíblia, passagens que falam sobre a natureza, como, por exemplo, no Gênesis, quando do episódio da criação, em que, no final de cada dia que era criado, Deus via que tudo era bom. Outra referência à natureza é a agricultura, na qual se semeia e colhe-se de acordo com as estações, proporcionando uma harmonia entre o homem e a natureza.

A observação da natureza, em seus reinos, pode nos levar à mudança de atitude, auxiliar-nos com tratamentos de saúde, indicar-nos caminhos, ensinar-nos como viver melhor com nosso semelhante. Um exemplo é a aprendizagem da colaboração e espírito gregário, externados pela observação da formiga, que é extremamente cooperativa em contraste com as abelhas, que demonstram uma natureza individualista.

Nesse modo de viver “segundo a natureza”, surgiram grandes mestres, que, pelo isolamento do “mundo” e vida com a natureza, desenvolveram grandes virtudes.

Também se diz que a natureza é “inteligente” e que deve haver uma correspondência entre a inteligência humana/razão e a “inteligência” da natureza, para que resulte uma harmonia de cossobrevivência. Em resumo: o bom, o bem está na natureza.

Contraponto a esse fundamento – negação por alguns pensadores como **Max Weber** da existência de fundamento cosmológico naturalista da ética, pois os referidos estudiosos entendem a natureza somente como uma engrenagem, com sucessões causais de engenharia mecânica. O bom e o mau só existem como palavra, não podendo se classificar as pessoas em boas ou más.

Há uma tese nos tratados de filosofia chamada de “ética do discurso”. Ela sustenta que os homens encontram entre si consensos significativos, que lhes permitem estabelecer metas sem arrasar o planeta. Em conformidade com essa tese, separam-se o ser (coisa) e o valor (bom e mau).

Nessa mesma linha, os valores são uma contínua criação e recriação do homem de acordo com sua índole, sociedade, tempo, circunstâncias; cada pessoa

A-Z

Max Weber

Karl Emil Maximilian Weber (1864-1920) foi um intelectual, jurista e economista alemão considerado um dos fundadores da sociologia.

Fonte:

https://pt.wikipedia.org/wiki/Max_Weber

cria em sua mente um esquema de valores. Dessa forma, manifesta-se o relativismo ético.

Existe uma separação do “valor” (bom e mau) e do “ser” (as coisas), sendo que valor é algo precioso, valioso, útil. Segundo Beresford (2000), entende-se por valor:

Uma qualidade metafísica e estrutural que agrega significado ou sentido que para tudo existe e que, por isto mesmo, um determinado Ser em geral aspira, ou para ela tende, mobilizado pela vontade e sentimento, com o objetivo de procurar suprir ou preencher, positivamente (pois o contrário se tem um contra valor, desvalor), determinadas necessidades, advindas de suas carências, privações e vacuidades. Todavia, tal estado de aspiração, ou tendência, ocorre de forma muito especial, ou em particular no Ser do Homem, diferentemente dos demais seres da natureza, porque ele é o único Ser que tem capacidade de valorar, ou avaliar, em função de possuir, potencialmente, uma consciência intencional, ou um estado de consciência, mais aprimorado, que lhe permite, em função de suas necessidades advindas de carência, privações ou vacuidades, transformar o mundo da natureza no mundo da cultura ou no mundo dos valores humanos (BERESFORD, 2000, p. 82).

Já a teologia e outras filosofias entendem que o ser e o valor estão juntos nos seres e percebem outros elementos significativos que os acompanham, levantando a seguinte questão: “As normas, as leis, os costumes provêm dos fatos bons ou maus, ou os fatos são declarados bons ou maus dependendo das leis e costumes?” (Ex.: roubar comida quando se tem fome).

O risco que corremos em separar o ser e valor é de cair no relativismo e na consciência individual de cada ser: “Fiz aquilo, porque tive vontade e achei bom”.

1.6.2 Fundamento religioso da ética

Os fundamentos religiosos da ética afirmam que Deus é bom e que devemos nos revestir de sua divindade. Entenda-se, aqui, o Deus Pai, Deus-Pessoa das religiões e não o deus-energia ou deus-natureza. O religioso, o espiritualizado, procura conhecer a Deus e assemelhar-se a Ele, absorvendo, assim, suas virtudes e atributos: beleza, bondade, verdade. Uma vez o homem religioso, revestido dos atributos divinos, envia mensagens de bondade ao mundo.

Deus é verdade, beleza e bondade ao mesmo tempo, e o homem, conhecendo a Deus através da contemplação intuitivo-intelectiva, torna-se, ele mesmo,

verdadeiro, belo e bom. A contemplação (uma maneira de conhecer a Deus) se faz ação. Isso é ética.

O filósofo Aristóteles afirmava sobre a verdade e a ética: “O verdadeiro, o belo e o bom se interpenetram reciprocamente”. Para Platão, o homem liberto da caverna detém o conhecimento do bom, que ilumina todo o resto; a verdade, a bondade, o bom e o conhecimento se confundem. Reportamo-nos às Escrituras Sagradas, na passagem que diz “A verdade vos libertará”: libertará das ideias falsas que causam atos errados.

Nesse entendimento religioso de ética, Deus é cuidadoso com sua criação, quer sempre promover a vida, o bom, o belo e o verdadeiro; em contrapartida, abomina o aborto, a eutanásia, o manuseio arbitrário dos embriões, bem como a violência econômica e física contra o corpo. Forma-se, assim, uma Ética da vida, manifestada através da encíclica *Evangelium Vitae* (Anúncio da Vida), do Papa João Paulo II (1994).

Contraponto a esse fundamento – os fundamentos da ética são o poder e o interesse. Segundo **Nietzsche**, Deus é utopia e as palavras bom e mau são atribuídas a pessoas ou situações, de acordo com o costume, interesse ou simpatia.

Schopenhauer, ao falar do mundo, descreve-o como dor e angústia, sendo a vida um sofrer, bem como o homem um animal selvagem amansado pela civilização. O ser humano é o único que sente prazer em fazer os outros sofrerem.

Para Nietzsche, a ética das religiões de Sócrates e Platão é um engano, é uma doença. O bom da religião é um retrocesso, um veneno. Nessa linha de pensamento filosófico, situa-se a ética inspirada no pragmatismo e no utilitarismo. É bom aquilo que se transformar em benéfico para o maior número de pessoas.

1.6.3 Fundamentos éticos na antropologia

A antropologia, o estudo do ser humano em geral, também pode servir de suporte para respaldar a ética. No fim das contas, quanto melhor conhecermos a nós mesmos, mais aptos estaremos para descobrir como devemos viver. “Bom é a liberdade do homem em se autocriar”. A única divindade para o homem é o próprio homem (Marx). O homem é quem decide sobre o bem e o mal.

A-Z

Nietzsche

Friedrich Wilhelm Nietzsche (1844-1900) foi um filólogo, filósofo, crítico cultural, poeta e compositor alemão. Ele escreveu vários textos críticos sobre a religião, a moral, a cultura contemporânea, filosofia e ciência, exibindo uma predileção por metáfora, ironia e aforismo.

Fonte:

https://pt.wikipedia.org/wiki/Friedrich_Nietzsche

Schopenhauer

Arthur Schopenhauer (1788-1860) foi um filósofo alemão. Sua obra principal é “O mundo como vontade e representação” (1819), na qual expõe uma visão pessimista e irracional da existência.

Fonte:

https://pt.wikipedia.org/wiki/Arthur_Schopenhauer

A-Z

Kant

Immanuel Kant (1724-1804) foi um filósofo prussiano. Amplamente considerado como o principal filósofo da era moderna, Kant operou, na epistemologia, uma síntese entre o racionalismo continental e a tradição empírica inglesa.

Fonte:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Immanuel_Kant

imperativo categórico

Age somente segundo uma máxima, tal que possas querer, ao mesmo tempo, que se torne lei universal. Imperativo Universal: age como se a máxima de tua ação devesse tornar-se, por tua vontade, lei universal da natureza. Imperativo Prático: age de tal modo que possas usar a humanidade, tanto em tua pessoa como na pessoa de qualquer outro, sempre como um fim, ao mesmo tempo, e nunca apenas como um meio.

Fonte: Kant, s.d

marxismo

O marxismo é uma teoria social, política e econômica, sendo que, pela sua amplitude, pode ser considerado uma concepção de mundo. Foi formulado a partir do materialismo moderno por Karl Marx (1818-1883) e seu colaborador, Friedrich Engels (1820-1895). Eles sistematizaram os diferentes aspectos históricos, econômicos e sociais em uma nova maneira de entender o mundo, denominada materialismo histórico.

Fonte:
<http://www.infoescola.com/sociologia/marxismo/>

filosofia do homem

Encontra-se no livro "O Conceito Marxista de Homem", de Erik Fromm, em "Razão e Revolução" de Herbert Marcuse e no livro de Marx; "Teoria da Alienação" de István Mészáros.

Segundo **Kant** (1724-1804), as normas éticas provêm da razão humana e devem ser científicas, quer dizer, universais e, necessariamente, vinculadas à metafísica. São normas válidas para todos os homens, em todos os tempos e lugares. Elas devem brotar de dentro do homem. O homem é livre na sua escolha moral, portanto pode escolher entre o bom e o mau.

Kant escreve que o ser humano tem uma voz da razão que lhe força a dizer a verdade, caso contrário, terá remorso, sabendo que pode pronunciar a verdade. Esse é o "**imperativo categórico**". Com essa ideia de imperativo categórico, contempla-se a moral e a ética.

Outro defensor da ética fundada no homem é Karl Marx, como escreve Marchionni (2008),

tão amado, lido, desconhecido, odiado". Inicialmente, Marx não passou de um jovem inteligentíssimo, dono de um grande jornal e seguidor da filosofia Idealista de Hegel, até o momento em que é envolvido em um debate. Alguns camponeses, que necessitavam de madeira para aquecer-se e não morrer de frio e fome durante o inverno, retiraram as mesmas de uma propriedade privada. Seus proprietários denunciaram, pois não concordaram com isso. Os camponeses foram a julgamento e condenados por apropriação indevida da propriedade alheia.

Marx, que era o dono do maior jornal da cidade, então, escreve essa frase: "As árvores estão protegidas pela lei e os homens morrem de frio". Nascia a filosofia comunista. Marx não aceitava que, na Alemanha, as árvores pudessem ser mais importantes do que as pessoas. Ele pensava que era preciso transformar essa situação, as formas de trabalho e de propriedade, para mudar as leis, os pensamentos e a razão. Diante dessas evidências, Marx elabora o **marxismo**, que, na verdade, é uma proposta ética baseada numa **filosofia do homem**.

Resumo

Nessa aula, nós aprendemos alguns conceitos de ética. Para tanto, estudamos e debatemos os conceitos de moral, moralidade, imoralidade, valores, entre outros. Vimos atitudes imorais, que se refletem na ética social. Vimos, também, que a ética é permanente, universal e a moral, além de temporal, é cultural. Vimos, também, a influência da cultura na ética.

Estudamos o fundamento cósmico da ética, que é voltado para a natureza; os fundamentos religiosos da ética voltados a Deus Pai; divindade e fundamentos

éticos na antropologia, voltados ao indivíduo como dono dele mesmo. Foram apresentados alguns vídeos para auxiliar no entendimento e assimilação dos conteúdos.

Atividade de aprendizagem



1. Descreva uma situação de imoralidade e apresente sugestões para solucioná-la.
2. O que você entende por valor?
3. Quais os valores que você considera mais importantes em seu trabalho ou comunidade?
4. Escolha um conceito de ética que se aproxima mais de sua realidade e comente por quê. Dê alguns exemplos.
5. Relate um fato que você entendeu como falta de ética em seu local de trabalho ou na comunidade a que pertence. Qual seria sua posição frente a esse acontecimento?

Aula 2 – Da ética para a ética da vida (bioética) – temas polêmicos que mexem com a vida

Objetivos

Identificar e refletir sobre o conceito de bioética.

Analisar os conceitos de eutanásia, **distanásia**, **mistanásia**, **ortotanásia**.

A-Z

distanásia

Estender a vida através de aparelhos.

mistanásia

Estender a vida com aparelhos até a morte miserável.

ortotanásia

Morte digna.

2.1 Ética na ciência

Historicamente, a ciência descende da filosofia, a qual também pertence à ética como uma das áreas mais importantes. No entanto, convencionou-se uma abordagem de ciência e ética como disciplinas autônomas e independentes. A ciência se encarrega da produção do saber sobre o mundo; a ética, das questões das ações humanas, no que se refere às suas repercussões sobre a alegria e contentamento de outras pessoas ou quaisquer outros seres. Contudo, há ligações importantes entre elas, as quais vêm sendo investigadas por diversos ramos da filosofia.

Dentro das discussões sobre ética na ciência, principiaremos discorrendo um pouco sobre bioética e biotecnologia, áreas de estudos que afetam diretamente o exercício de algumas importantes profissões.

2.1.1 Bioética

Bioética é o ensinamento pluridisciplinar entre a área biológica, medicinal e filosófica (especialmente as disciplinas da ética, da moral e da metafísica). Ela perscruta todas as condições indispensáveis para um gerenciamento sensato da vida humana (coletivo) e da pessoa (específico). Julga, dessa maneira, o compromisso moral dos cientistas em suas explorações e utilizações.

A bioética compõe um conjunto de normas propostas em consequência de importantes avanços nas ciências biológicas, objetivando garantir a sobrevivência humana e a qualidade de vida.

Hoje, o homem enfrenta, como nunca aconteceu na história, desafios que a ciência e a técnica impõem devido à sua evolução. As novas tecnologias

despertaram nos seres humanos grandes responsabilidades em relação ao seu próprio futuro, pois este, agora, não é mais atribuído ao acaso, à natureza ou à vontade de Deus. O homem interfere diretamente em sua vida, e o futuro depende de suas ações no presente.

Na discussão de ética e tecnociência voltada para a natureza humana, consideram-se quatro questões fundamentais: a ciência tem o direito de fazer tudo que é possível? A ciência pode fazer qualquer coisa no processo da vida? Esse não é sagrado? A ciência não tem o direito de alterar os atributos humanos mais característicos? A ciência tem o direito de incentivar o aperfeiçoamento de características humanas, tanto quanto de avaliar e eliminar aquelas que são prejudiciais?

2.1.2 Biotecnologia

Biotecnologia é a execução dos fundamentos científicos e da engenharia ao processamento de insumos, por meio de fatores biológicos, para obter bens e garantir serviços. Contudo, surgem as seguintes dúvidas: Quais os "agentes biológicos"? Quais os conhecimentos básicos necessários? Que devemos entender por bens ou serviços?



Assista a um vídeo sobre biotecnologia em:
<http://www.youtube.com/watch?v=uyyqSkDPV9k>

2.1.2.1 Conhecimento/agentes biológicos/bens/serviços

A biotecnologia está presente no conjunto de técnicas que permite à indústria farmacêutica cultivar microrganismos para produzir os antibióticos que serão comprados na farmácia. Também é biotecnologia o saber que permite cultivar células de morango para obter mudas comerciais. E ainda é biotecnologia o processo que permite o tratamento de despejos sanitários pela ação de microrganismos em fossas sépticas.

2.2 Temas polêmicos – conceitos

A história nos revela momentos críticos e polêmicos que o ser humano enfrenta na construção do seu ser. Esses impasses exigem discussões e reflexões que desacomodam a sociedade "estabilizada". Nesses momentos, procuram-se alternativas, propostas, esclarecimento e amadurecimentos. Os tópicos a seguir querem trazer à tona esses temas, auxiliando com os conceitos e reações individuais sobre eles.

2.2.1 Eutanásia

A eutanásia é o ato de, invocando compaixão, matar intencionalmente uma pessoa. Usa-se o termo eutanásia quando uma pessoa mata diretamente outra. Por exemplo, quando um médico dá uma injeção letal a um paciente.

Utiliza-se “suicídio assistido” quando um sujeito auxilia outro a se matar. Por exemplo, quando um médico prescreve um veneno ou quando uma pessoa coloca no doente uma máscara ligada a uma botija de monóxido de carbono e lhe instrui sobre como ligar o gás de forma a morrer.

Hoje em dia, em geral, utiliza-se o termo eutanásia para designar tanto a eutanásia propriamente dita como o suicídio assistido.

2.2.2 Distanásia

Morte demorada, aflita e com grande angústia. A distanásia (do grego *dis*, mal, algo mal feito, e *thánatos*, morte) é etimologicamente o contrário da eutanásia. Fundamenta-se em retardar o instante da morte, empregando todos os meios possíveis, mesmo que não haja esperança alguma de cura. É atormentar o moribundo com sofrimentos adicionais, os quais não evitarão a morte, mas poderão retardá-la horas ou dias, fazendo com que a pessoa viva em condições deploráveis.

2.2.3 Mistanásia

Também chamada de eutanásia social. Leonard Martin sugeriu o termo mistanásia para denominar a morte miserável, fora e antes da hora. Segundo esse autor,

Dentro da grande categoria da mistanásia, quero focalizar três situações: primeiro, a grande massa de doentes e deficientes que, por motivos políticos, sociais e econômicos, não chegam a ser pacientes, pois não conseguem ingressar efetivamente no sistema de atendimento médico; segundo, os doentes que conseguem ser pacientes para, em seguida, se tornar vítimas de erro médico e, terceiro, os pacientes que acabam sendo vítimas de má-prática por motivos econômicos, científicos ou sociopolíticos. A mistanásia é uma categoria que nos permite levar a sério o fenômeno da maldade humana. (MARTIN, 1993 apud COSTA; GARRAFA; OSELKA, 1998, p. 172).

Quer dizer, a mistanásia é um tipo de morte assistida, ou ao menos não impedida, em um nível social, em que sabemos que certas pessoas morreram e sabemos como poderíamos evitar isso, mas nada fazemos. Pensemos, por exemplo, nas pessoas cuja morte precoce poderia ser evitada com atendimento médico básico, por intervenção cirúrgica, por uma melhor nutrição e condição de saneamento, mas que não é evitada devido à burocracia estatal, pela baixa condição financeira das vítimas ou pela falta de solidariedade da sociedade como um todo.



Assista aos vídeos sobre eutanásia em:
<http://www.youtube.com/watch?v=g14Q5HJCiiE>

http://www.youtube.com/watch?v=COH6jjMr4_Q

<http://www.youtube.com/watch?v=iUay8RfDafM>



Assista a um vídeo sobre distanásia em:
http://www.youtube.com/watch?v=w1FqCSorH_I



Assista a um vídeo sobre mistanásia em:
<http://www.youtube.com/watch?v=phMdsVnSbU4>

2.2.4 Ortotanásia

É a atuação ética e moralmente correta frente à morte. É um tratamento apropriado diante de um paciente que está morrendo. A ortotanásia pode, dessa forma, ser confundida com o significado inicialmente dado ao termo eutanásia, embora, de maneira ampla se refira somente aos cuidados paliativos adequados prestados aos doentes no final de suas vidas.



Assista a um vídeo sobre ortotanásia em:
<http://www.youtube.com/watch?v=WfTavTBajAA>

Assista a um vídeo sobre eutanásia, distanásia, mistanásia e ortotanásia em:
<http://www.youtube.com/watch?v=0rBYK8ekxKA>

2.2.5 Clonagem – transplante de órgãos

Clonagem é uma reprodução assexual que tem por finalidade produzir um organismo com características físicas e biológicas idênticas às de outro ser vivo. Esta duplicação pode acontecer de forma natural ou induzida.

O primeiro animal a ser clonado na história foi uma rã, em 1952, gerada de células de girino. Em março de 1997, Ian Wilmut, no Instituto Roslin da Escócia, clonou o primeiro mamífero obtido de uma célula adulta: a ovelha Dolly.

A clonagem induzida em seres humanos é assunto de polêmicas acirradas nos meios científico, ético e religioso (TANIGUCHI et al., 2014).

Resumo

Aqui, falamos sobre bioética, termo que nos remete a normas e regras que pretendem garantir a sobrevivência humana e a qualidade de vida. Para tanto, reconhecemos, nos conceitos de eutanásia, distanásia, mistanásia e ortotanásia, os limites morais, éticos, legais, espirituais e sociais que envolvem as ações humanas. Vimos alguns cuidados que devemos ter com o avanço tecnológico e alguns exemplos desses avanços.



Atividades de aprendizagem

1. O que você entendeu sobre o conceito de bioética?
2. Escreva o que você entendeu sobre eutanásia e ortotanásia.

Aula 3 – Relações humanas

Objetivos

Conceituar relações humanas.

Reconhecer a importância das relações humanas.

Identificar atitudes de boas e de péssimas relações humanas.

3.1 Considerações iniciais

Segundo Sampaio (2000), é a interação entre as pessoas, duas ou mais, por mímica ou verbalmente, que caracteriza as relações humanas. A psicologia, a antropologia e a sociologia são ciências que tratam das relações humanas. Nas relações humanas, é preciso conquistar e conservar a confiança, para obter a cooperação dos participantes das ações.

3.2 Objetivo e importância das relações humanas

Segundo Sampaio (2000; 2004), “O objetivo das relações humanas é o aumento da valorização do ser humano, é o aumento do respeito”. Todas as relações “sadias” proporcionam um crescimento pessoal, enquanto as relações “doentias” causam enfraquecimento pessoal e grupal. As relações humanas são importantes em todos os lugares: na família, no trabalho, no lazer, por gestos, palavras, atitudes, etc. Elas buscam evitar atritos e solucionar problemas, facilitam o processo de interação entre as pessoas e proporcionam condições agradáveis de integração social. Mas, em que se baseiam as relações humanas?

Para Sampaio, as relações humanas se alicerçam em “tratarmos” bem as pessoas, importarmos-nos com elas, dialogando, sorrindo, atendendo-as. Essas atitudes vão demonstrar nosso compromisso com o seu bem-estar e, assim, evidenciar que nos preocupamos com a qualidade da nossa relação. Porém, nossas atitudes geram determinados comportamentos que são diferentes uns dos outros e, por isso, muitas vezes, geram atritos, julgamentos precipitados e infundados. Como solucionar ou minimizar esses comportamentos e atitudes desfavoráveis ao “bom” relacionamento?



Assista a um vídeo sobre a ética nos relacionamentos em:
<http://www.youtube.com/watch?v=OV-FkHwplGU>

Uma maneira de evitar problemas de relacionamento é conhecer melhor as pessoas com quem nos relacionamos, sua infância, sua família, suas qualidades, seus gostos. Também, perceber como são as pessoas com quem estamos nos relacionando, se elas são educadas, compreensíveis ou grosseiras, alegres ou aborrecidas, verdadeiras ou falsas, desconfiadas, revoltadas, em suma, as características gerais que poderão ser relevantes para o bom relacionamento.

3.3 Classificação das relações humanas

Segundo Sampaio (2000), quando nos propomos a estabelecer uma relação com nossos semelhantes, estamos sujeitos a melhorar a nossa condição inicial, seja por meio da aquisição de novos saberes através de uma relação de conhecimento, ou pelos frutos resultantes de relações de valorização, intragrupais, intergrupais e afetivas. Sendo assim, as relações humanas visam ao crescimento mútuo de seus participantes, estabeleçam-se elas no trabalho, na família ou nos diversos grupos sociais. A seguir, vejamos alguns tipos de relações:

- **Conhecimento** – é quando alguém se relaciona com outra pessoa com objetivo de adquirir conhecimento sobre algum assunto. Atualizar-se.
- **Valorização** – é quando uma pessoa se comunica com a outra com objetivo de absorver novos valores e valorizar a pessoa com quem está se relacionando, ser simpático.
- **Intragrupais** – quando há um grupo de pessoas que dialogam mutuamente. Para acontecer essa interação, os membros do grupo devem observar algumas coisas: respeitar o outro; esperar sua vez de se manifestar; evitar indelicadeza, agressões; respeitar a hierarquia ou se manifestar adequadamente; procurar conhecer as pessoas do grupo; não assumir o que não lhe pertence; encontrar as causas de sua antipatia; ser claro, objetivo; não agir como se sempre tivesse a razão.
- **Intergrupais** – quando há dois grupos ou mais e seus membros se comunicam entre si.
- **Afetivas** – é a relação que acontece geralmente entre membros de uma família, namorados, noivos.

Há mais elementos nessa classificação de relações humanas, como: relação consigo mesmo, com os outros, diretas, ativas, intelectuais, indiretas,

peçoais, contrapeçoais, informais, entre outras que se podem ir descobrindo ao relacionar-se com o outro no dia a dia de sua existência.

3.4 Conceitos que auxiliam na boa relação entre as pessoas

A forma de nos expressar e de nos comunicar está sujeita a interpretações diversas. Se elas não forem claras, podem nos indispor com nossos semelhantes, voluntária ou involuntariamente, especialmente quando os temas são polêmicos, como: política, religião, sexo, etc. Dependendo de como são tratados, podem levar à baixa autoestima e ao desestímulo do trabalho individual e em grupo.

- **Autoestima** – é como o indivíduo se vê. Sua autoavaliação. Quando gostamos de nós mesmos e aceitamo-nos, tratamos melhor os outros. Quando não se tem autoestima, perde-se a autoconfiança, o entusiasmo, a dignidade. A autoestima não vem dos outros, somente de nós mesmos.
- **Boas maneiras** – comportarmo-nos de modo a não desrespeitar os direitos alheios e as normas de convivência peculiares a cada ambiente, por exemplo, evitar fazer perguntas indiscretas e comentários maldosos, falar alto, ouvir som alto demais, cantarolar em ambientes que exigem concentração ou nos quais podemos atrapalhar as pessoas ao nosso redor, etc.
- **Assuntos controversos** – ser prudente quando for falar em certos assuntos que podem causar atritos conforme o local em que nos encontramos ou com quem falamos, por exemplo, política, esporte, religião, sexo, etc.
- **Contraindicação** – alguns comportamentos são totalmente contraindicados para que tenhamos uma boa relação com outras pessoas, como mentir, prejudicar, odiar, etc.
- **Linguagem corporal** – o corpo “fala”, pois, conforme minha atitude e minha postura, meus interlocutores são capazes de saber de minhas intenções com eles, se estou de bom humor, zangado, aberto ao diálogo ou tenho uma postura intransigente. Sendo assim, temos que tomar cuidado com nossa linguagem corporal, uma vez que ela é capaz de enriquecer ou empobrecer nosso relacionamento.

3.5 Indicadores de boas relações humanas na empresa

Uma empresa que pretende ter sucesso, ser bem “vista”, necessita que se estabeleça uma boa relação, tanto entre seus funcionários quanto entre eles e a própria empresa. Quando o relacionamento interno da empresa anda bem, ela tem muito mais força e capacidade para superar os problemas externos relativos ao mercado no qual ela se insere. Alguns frutos do bom relacionamento humano dentro da empresa são:

- Conquista de novos clientes.
- Maior divulgação da empresa.
- Maior eficácia do trabalho.
- Maior satisfação do pessoal.
- Melhor qualidade dos produtos e serviços.

3.6 Indicadores das péssimas relações humanas na empresa

As relações delicadas e improvisadas entre grupos de trabalho de uma empresa e a falta de cooperação e interação entre seus membros resultam, na maioria das vezes, em prejuízo à corporação da qual fazem parte. Vejamos alguns elementos indicadores de uma péssima relação humana na empresa:

- Atraso na produção.
- Atritos.
- Degradação da imagem da empresa.
- Desinteresse pelo emprego.
- Fofocas.
- Insatisfação geral do pessoal.
- Maior rotatividade de pessoal.

- Menor eficácia e perda de clientes.

Resumo

Nesta aula, tratamos das relações humanas, conceito, objetivo e sua importância, classificação e atitudes que cooperam para uma boa relação conosco, com o outro ou em grupo, e algumas atitudes que dificultam as relações humanas.

A boa comunicação, a cordialidade, a cooperação, o tratar bem as pessoas permitem-nos um bom relacionamento e um convívio que gera unidade, satisfação, soluciona problemas e administra conflitos com sabedoria. A relação com o outro nos faz crescer, enriquece-nos e produz bons frutos.

Atividade de aprendizagem

1. Conceitue relações humanas.
2. Qual o objetivo das relações humanas?
3. Liste atitudes que propiciam boas relações humanas.
4. Liste atitudes que dificultam as relações humanas.



Aula 4 – Ética no âmbito das empresas

Objetivos

Identificar a importância da ética nas empresas.

4.1 Considerações iniciais

A ética profissional e das organizações é muito importante, tanto para a adequada condução da carreira do empregado como para o crescimento das empresas envolvidas. A ética nas relações dentro da empresa – entre funcionários, funcionários e patrões – e da empresa com a comunidade externa é essencial para que se construa uma imagem positiva da organização, capaz de promover a sua evolução e, também, a de todos que trabalham nela, beneficiando a sociedade como um todo. Vejamos como deve se fundamentar uma conduta verdadeiramente ética dentro de uma organização, através da discussão das relações de trabalho ilustradas na historieta a seguir.



Assista a um vídeo sobre ética na vida das empresas em:
<http://www.youtube.com/watch?v=MXDjhw848Pg>

TRÊS PENEIRAS

Dona Flora foi transferida de departamento na empresa em que trabalhava. Para fazer média com o novo chefe, logo no primeiro dia, foi dizendo: "Chefe, o senhor nem imagina o que me contaram a respeito da Raquel". "Espere um pouco, dona Flora. O que vai me contar já passou pelas três peneiras?". "Peneiras? Que peneiras, Sr. Roberto?". "A primeira é a da verdade. Tem certeza de que esse fato é absolutamente verdadeiro?". "Não. Como posso?". "O que sei foi o que me contaram. Mas acho que...". "Então, sua história já vazou pela primeira peneira. Vamos à segunda que é a da bondade". "O que vai me contar é alguma coisa que gostaria que os outros dissessem a seu respeito?". "Claro que não! Deus me livre!". "Então, essa história vazou pela segunda peneira. Vamos ver a terceira que é a da necessidade". "A senhora acha mesmo necessário me contar esse fato ou mesmo passá-lo adiante?". "Não chefe. Passando por essas peneiras, vi que não sobrou nada mesmo do que eu ia contar".

Fonte: Adaptado de http://www.senado.gov.br/senado/portaldoservidor/jornal/Jornal122/mania_escrever_socrates.aspx

A história das três peneiras nos convida a refletir sobre como nossas atitudes tomadas frente ao nosso semelhante podem minar negativamente o ambiente de trabalho e a nossa imagem, pois a conduta de falar do nosso semelhante requer muita seriedade, tolerância, honestidade e responsabilidade.

4.2 Ética empresarial na América Latina

Esforços isolados estavam sendo empreendidos por pesquisadores e professores universitários, ao lado de subsidiárias de empresas multinacionais em toda a América Latina, quando o Brasil foi palco do I Congresso Latino Americano de Ética, Negócios e Economia, em julho de 1998. Nessa ocasião, foi possível conhecer as iniciativas no campo da ética nos negócios, semelhanças e diferenças entre os vários países, especialmente da América do Sul. Da troca de experiências acadêmicas e empresariais, da identificação criada entre os vários representantes de países latinos presentes, da perspectiva de se dar continuidade aos contatos para aprofundamento de pesquisas e sedimentação dos conhecimentos específicos da região em matéria de ética empresarial e econômica, emergiu a ideia de formação de uma rede. Foi, então, fundada a Associação Latino-americana de Ética, Negócios e Economia (ALENE).

4.2.1 Ética empresarial no Brasil

Em São Paulo, a Escola Superior de Administração de Negócios (ESAN), primeira faculdade de administração do país, fundada em 1941, privilegiou o ensino da ética nos cursos de graduação desde seu início. Em 1992, o Ministério da Educação e Cultura (MEC) sugeriu formalmente que todos os cursos de administração, em nível de graduação e pós-graduação, incluíssem em seu currículo a disciplina de ética. Nessa ocasião, o Conselho Regional de Administração (CRA) e a Fundação Instituto de Desenvolvimento Empresarial (FIDES) reuniram, em São Paulo, mais de cem representantes de faculdades de administração, que se comprometeram a seguir a instrução do MEC.

Em 1992, a FIDES desenvolveu uma sólida pesquisa sobre a ética nas empresas brasileiras. Também, em 1992, a Fundação Getúlio Vargas, em São Paulo, criou o Centro de Estudos de Ética nos Negócios (CENE). Depois de vários projetos de pesquisa desenvolvidos com empresas, os próprios estudantes da Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas (EAESP-FVG), solicitaram a ampliação do escopo do CENE, para abarcar organizações do governo e não governamentais.

Assim, a partir de 1997, o CENE passou a ser denominado Centro de Estudos de Ética nas Organizações e introduziu novos projetos em suas atividades. O CENE–EAESP–FGV foi um polo de irradiação da ética empresarial, por suas intensas realizações no Brasil e no exterior: ensino, pesquisas, publicações e eventos. Atualmente, em São Paulo, há várias Faculdades de Administração de Empresas e Economia que incluíram o ensino da ética em seus currículos (ARRUDA et al., 2001).

4.2.2 Ética profissional

É imprescindível ter sempre na consciência que há uma exorbitância de ações que não estão narradas nos códigos de muitas profissões e são comuns a várias atividades que uma pessoa pode exercer. Você pode perguntar a si mesmo: Estou sendo bom profissional? Estou agindo adequadamente? Realizo corretamente minha atividade?

Atitudes de generosidade e cooperação no trabalho em equipe são muito importantes, mesmo quando a atividade é exercida solitariamente em uma sala, pois ela faz parte de um conjunto maior de atividades que dependem do seu bom desempenho. Uma postura pró-ativa também é essencial para a boa relação no trabalho. Não ficar limitado somente às obrigações que lhe foram dadas, e sim, contribuir para o engrandecimento do trabalho, mesmo que ele seja transitório, melhorarão seu ambiente de trabalho e a maneira como seus colegas e superiores veem você. Se sua tarefa é varrer ruas, por exemplo, você pode se satisfazer em limpar as ruas e retirar o lixo, mas você pode, além disso, tirar a sujeira que você enxerga que está perto de cair na rua, correndo o risco de entupir um bueiro e provocar alagamentos ao chover.

Muitas oportunidades de trabalho surgem quando menos esperamos, desde que você esteja aberto e receptivo e que você se preocupe em ser um pouco melhor a cada dia, seja qual for sua atividade profissional. E, se não surgir outro trabalho, certamente sua vida será mais feliz, gostando do que você faz e sem perder, nunca, a dimensão de que é preciso sempre continuar melhorando, aprendendo, experimentando novas soluções, criando novas formas de exercer as atividades, aberto a mudanças, nem que seja mudar, às vezes, pequenos detalhes, mas que podem fazer uma grande diferença na sua realização profissional e pessoal. Isso tudo pode acontecer com a reflexão incorporada a seu viver. E isso é parte do que se chama empregabilidade: a capacidade que você pode ter de ser um profissional que qualquer patrão desejaria ter entre seus empregados, um colaborador. Isso é ser um profissional eticamente bom (GLOCK; GOLDIM, 2003).

4.2.2.1 Ética profissional e relações sociais

O varredor de rua que se preocupa em limpar o canal de escoamento de água da chuva, o auxiliar de almoxarifado que verifica se não há umidade no local destinado para colocar caixas de alimentos, o médico cirurgião que confere as suturas nos tecidos internos antes de completar a cirurgia, a atendente do asilo que se preocupa com a limpeza de uma senhora idosa após ir ao banheiro, o contador que impede uma fraude ou desfalque ou que não maquia o balanço de uma empresa, o engenheiro que utiliza o material mais indicado para a construção de uma ponte, todos estão agindo de forma eticamente correta em suas profissões. Ao fazerem o que não é visto, ao fazerem aquilo que, alguém descobrindo, não saberá quem fez, mostram que estão preocupados, mais do que com os deveres profissionais, com as **pessoas**.

As leis de cada profissão são elaboradas com o objetivo de proteger os profissionais, a categoria como um todo e as pessoas que dependem daquele profissional, mas há muitos aspectos não previstos especificamente e que fazem parte do comprometimento do profissional em ser eticamente correto, aquele que, independente de receber elogios, faz **a coisa certa**.

É imprescindível estar sempre bem informado, acompanhando não apenas as mudanças nos conhecimentos técnicos da sua área profissional, mas também nos aspectos legais e normativos. Vá e busque o conhecimento. Muitos processos ético-disciplinares nos conselhos profissionais acontecem por desconhecimento, negligência.

Competência técnica, aprimoramento constante, respeito às pessoas, confidencialidade, privacidade, tolerância, flexibilidade, fidelidade, envolvimento, afetividade, correção de conduta (GLOCK; GOLDIM, 2003).

4.2.3 Ética e educação

O Brasil possui um pedagogo reconhecido internacionalmente por seus trabalhos, tanto teóricos quanto práticos na área da educação, Paulo Freire, vejamos o que ele pensa sobre relação entre educação e ética.

Minha terra é a coexistência dramática de tempos díspares, confundindo-se no mesmo espaço geográfico – atraso, miséria, pobreza, fome, tradicionalismo, consciência mágica, autoritarismo, democracia, modernidade e pós-modernidade. O professor que na Universidade discute a educação e a pós-modernidade é o mesmo que convive com a dura realidade de dezenas de milhões de homens e mulheres que morrem de fome (FREIRE, 2005, p. 26).

Com essa citação, podemos entender a complexidade em que se encontra o povo brasileiro e a preocupação de Freire com a realidade, reconhecendo a situação e fazendo suas críticas. Foi assim em *Educação como Prática da Liberdade*, em que o autor relatou sua experiência com alfabetização, no período anterior à ditadura militar, colocando o homem como sujeito da própria história.

Veio a cultura do silêncio, baionetas, camburões e torturas. Freire lança a *Pedagogia do Oprimido*, retratando a realidade do conflito, com a esperança de que a sociedade saísse do silêncio, de que o homem-objeto passasse para o homem-sujeito.

Mudando um pouco de “cara”, as opressões, ou seus opressores, e vendendo a imagem de democráticos, além de outros acontecimentos internos e externos, como a queda do muro de Berlim, alterou-se violentamente o panorama político, e, na América Latina, enquanto lamentava-se a década anterior, surgiram novas possibilidades. Nesse contexto, Freire lança a *Pedagogia da Esperança* (1992), na qual ele revisita a *Pedagogia do Oprimido*, com o objetivo de continuar o diálogo já iniciado, mas agora com maior aprofundamento.

Freire, em 1996, lança o livro **Pedagogia da Autonomia**, sistematizando e sintetizando os saberes necessários para a formação de professores e professoras comprometidos com a educação de sujeitos autônomos.

Nesse pequeno passeio pelas principais obras de Paulo Freire, percebe-se, que sua preocupação se fundamenta em opções éticas, as quais acompanham sua vida prática. Preocupações com os esfarrapados, nas quais se envolvem, ambos sofrendo, mas ao mesmo tempo, lutando juntos. Ele afirma, na *Pedagogia da Autonomia*: “O meu ponto de vista é dos ‘condenados da terra’, e dos excluídos.” (FREIRE, 2005, p. 7).

Freire fala de uma ampla plataforma prático-teórica sobre a qual os educadores podem se encontrar, incorporando outras áreas de conhecimento, juntos projetando o futuro. Salaria que homens e mulheres compartilham a responsabilidade pelo futuro do mundo onde vivem, pois esse mundo não é pré-determinado, acabado, mas nós podemos modificá-lo, transformá-lo.

Nesse comprometimento com o futuro, é que os educadores se encontram, tomando suas decisões, desde a escolha de conteúdos até a maneira de se relacionar com seus alunos, constituindo decisões éticas. Freire (2005) comenta:

Gostaria, por outro lado, de sublinhar a nós mesmos, professores e professoras, a nossa responsabilidade ética no exercício de nossa tarefa docente. Sublinhar esta responsabilidade igualmente àquelas que se acham em formação para exercê-la. Este pequeno livro se encontra cortado ou permeado em sua totalidade pelo sentido da necessária eticidade que conota expressivamente a natureza da prática educativa, enquanto prática formadora. Educadores e educandos, não podemos, na verdade, escapar à rigorosidade ética (FREIRE, 2005, p. 16).

Para Freire, a ética não é coisa de escrivadinha. Ela se faz presente quando se tem a capacidade de se indignar com as injustiças e fala sobre a “raiva justa”, que protesta a deslealdade, contra o desamor, contra a exploração e a violência. Diz, ainda, que uma educação ética, entre outras coisas, é uma educação da indignação.

Freire também alerta sobre o perigo da ética se transformar em moralismo; para que isso não aconteça, ela deve sempre estar acompanhada da estética: “Decência e boniteza de mãos dadas.” (FREIRE, 2005, p. 36).

Freire ainda faz algumas afirmações em suas obras, deixando transparecer a importância de temas como alegria e o prazer de educar. Fala de algumas características básicas para um bom educador, tais como: amorosidade, tolerância, aceitação, coerência, profissionalismo. Sobre a prática educativa, salienta que é: “afetividade, alegria, capacidade científica, domínio técnico a serviço da mudança ou lamentavelmente a permanência do hoje.” (FREIRE, 2005, p. 143).

Retomando, educar exige harmonia e ética, e, nós, indivíduos histórico-socio-culturais, somos capazes de valorar, de interferir, de escolher, de decidir, de romper. Isso nos faz éticos. Não é possível pensar os seres humanos longe da ética e muito menos fora dela.

Ética, como uma teoria, como a ciência da moral, não é estável e muito menos pronta. Mas é construída por seus indivíduos, no relacionamento social e comunitário, baseados nos “padrões” de cada época, de seus costumes, de sua cultura, etc.

A ética e a moral, de maneira mais restrita, em termos de localização e abrangência territorial, representadas pelos filósofos dos tempos antigos, aparentemente, eram mais fáceis de serem aplicadas, por serem auxiliadas

pela “moral” (respeito, tradição) e protegidas de críticas, conformando as atitudes morais, ou melhor, as normas determinadas por aquela sociedade.

Com o mundo da globalização, da informática, dos novos meios de comunicação, do avanço científico e tecnológico e das “novas” necessidades e conhecimentos do homem, parece que a ética e a moral se perderam durante o desenvolvimento do ser e de suas capacidades. Escrevemos isso diante de várias notícias referentes às corrupções manifestadas no planeta, em todas as áreas e níveis, afetando diretamente o inter-relacionamento dos seres inteligíveis e a sobrevivência do ecossistema. Confrontamo-nos com situações que demonstram a inexistência de normas, de valores, de conduta no bem coletivo, de um imperativo para o bom, para o belo e para o bem universal.

Todas essas colocações nos põem de frente com a educação, com os educadores e seus educandos, com as atitudes de ambos, muitas vezes, longe de serem éticos, belos, amorosos, tolerantes, contextualizados e, muito menos, críticos e autônomos.

Freire (2005) chama a atenção, injetando-nos ânimo e esperança, cobrando-nos responsabilidade, ética aplicada ao real vivido, ações democráticas como forças de mudanças para uma realidade melhor.

A seguir, leremos a transcrição da fala de Barros (2006), intitulada Ética, Economia e Solidariedade, dividida em três partes, para, depois, efetuarmos, em conjunto, uma reflexão sobre ela.

4.2.3.1 Reflexão I – parte I

Às vezes, tratamos de assuntos que são urgentes e de cujo teor sentimos falta. Outras vezes, devemos aclarar coisas que já vivemos, mas sentimos a necessidade de tratar para confirmar e aprofundar o caminho já percorrido. Para as pessoas que consagram a vida a serviço da justiça e luta por um novo mundo possível, a ética é algo assim. É como entre duas pessoas que se amam. Não é necessário que um diga ao outro “eu te amo”. A pessoa já sabe pelo olhar e pelos pequenos detalhes da vida. Mas, quem não gosta de escutar, mesmo que não seja nenhuma novidade, um “eu te amo”? Pode-se dizer todo dia, mas cada vez soará como a melhor novidade.

Assim, podemos conversar aqui sobre ética ecológica e ecumênica. Há certos ambientes nos quais, quando sou chamado para falar sobre ética, sinto-me mal, porque penso que o pessoal me acolhe pensando: agora vamos falar

de dever, obrigação, lei moral ou até de religião. Falar de ética ecológica e solidária, aqui, é bom, porque é como entoar uma música que todos conhecem, amam e esperam que se entoe. É como percorrer novamente um caminho que nos é conhecido e querido. Os companheiros e companheiras que fazem um encontro como esse, comprometidos com a agroecologia, já vivem a ética ecológica e ecumênica, isto é, solidária. Aprofundar essa questão é, então, reconhecer um caminho que já vivemos (BARROS, 2006).

4.2.3.2 Reflexão I – parte II

Ética vem do termo grego *ethos* e significa modo de agir e de ser. É importante, porque nossas ações não ocorrem por acaso, arbitrariamente, de acordo com algum impulso de momento. Elas obedecem a princípios e critérios que servem para nós como uma luz no escuro ou uma indicação segura, quando precisamos de orientação na estrada da vida. A ética é mais do que a moral. A moral fornece a lei que decorre do critério ético.

Por exemplo, a ética diz: a vida é sagrada e merece respeito. A vida humana, mas também a vida dos animais e das plantas merece respeito. O documento ecumênico *Os Pobres Possuirão a Terra*, assinado por muitos bispos e pastores de diversas Igrejas cristãs, afirma que: "Toda forma de vida e todos os seres vivos possuem um valor intrínseco de bondade e têm direito ao respeito". Esse é o chão da ética. Então, sim, a moral diz que não se deve matar nem agir de forma que prejudique a vida. A ética não é uma camisa de força nem uma lei rígida para ser aplicada em qualquer situação que seja. O próprio Jesus, no Evangelho, dizia que a lei existe em função do ser humano e não o ser humano em função da lei.

A ética é exatamente a sabedoria de colocar a lei a serviço da vida. É como criar uma relação de convivência e cuidado comigo mesmo, uns com os outros e com a natureza, a terra, a água e todo ser vivo, a partir de uma consciência de pertença e interdependência.

Existe uma ética ecológica quando superamos a relação de dono e proprietário da terra, dos animais e das plantas, partindo para a relação de que somos gerentes e zeladores da comunidade da Vida, a qual pertencemos como membros.

O Novo Testamento tem como palavra chave o termo *koinonia*, que significa participação (no sentido de que somos parte uns dos outros) ou comunhão. Esse termo comunhão denota etimologicamente dois sentidos: comum união e

também *comum munus*, ou seja, "somos chamados a assumir juntos o mesmo múnus, o mesmo cargo, a responsabilidade uns pelos outros". Essa seria a ética ecológica e ecumênica no sentido amplo, ou seja, ética da solidariedade.

Pedro Casaldáliga, nosso amigo e profeta, diz que a solidariedade é, na relação entre grupos e no plano social com as pessoas, o mesmo que o carinho e a ternura significam para duas pessoas que se amam.

Eu dizia e estou convencido de que quem pratica a agroecologia e está nesse caminho que vivemos no dia a dia já vive o caminho dessa ética. Entretanto, se sentimos a necessidade de conversar agora sobre isso é porque percebemos grandes dificuldades e, ao mesmo tempo, queremos avançar mais além dos entraves e com mais firmeza. Vamos, então, conversar agora sobre alguns desses entraves que a ética ecológica e solidária encontra para ser vivida no mundo atual e o que podemos fazer diante disso (BARROS, 2006).

4.2.3.3 Reflexão I – parte III

Em quase todas as palestras e discussões que tivemos aqui, vimos que o modelo de economia vigente na sociedade brasileira e na maior parte do mundo atual, o chamado capitalismo neoliberal, tem afundado o mundo em uma desigualdade social cada dia mais escandalosa. Ele é responsável por uma destruição ecológica que, se continuar nesse caminho, devastará o planeta e inviabilizará a vida sobre a Terra. Todos sabemos que, etimologicamente, o termo economia tem o mesmo prefixo de ecologia. No sentido mais profundo, economia significa a norma de administração da casa comum de todos para que possam viver dignamente. Hoje, a economia é justamente o contrário. Por isso, não existe possibilidade de uma ética ecológica e solidária dentro desse universo de um mercado excludente e de uma economia competitiva.

Enquanto eu estou falando com vocês, no Xingu, centenas de índios estão ocupando a hidrelétrica de Paranatinga II, no Rio Kuluene, estado de Mato Grosso. Essas obras já tinham sido embargadas pela Justiça Federal, mas assim mesmo continuam. Os índios dizem que a hidrelétrica prejudicará irremediavelmente o rio Kuluene que corre para dentro do parque do Xingu, onde vivem cinco mil pessoas de 15 etnias. A barragem impedirá a reprodução de muitas espécies de peixes que precisam das corredeiras e da extensão do rio para procriarem. Isso afetará de forma terrível a vida e a sobrevivência de muitas comunidades indígenas. Elas sabem que a hidrelétrica está sendo construída para garantir grandes plantações de soja e pastagens, destruindo a floresta e o cerrado. Além disso, vai inundar um território sagrado das etnias do Xingu,

onde foi celebrando o primeiro Kuarup em homenagem aos mortos ilustres, cerimônia cultuada por vários povos indígenas.

São duas lógicas de vida que estão em jogo. Não é possível manter e alimentar a lógica oficial do lucro e extrair migalhas para uma ética ecológica e solidária. Entretanto, nós sabemos que o capitalismo não vende apenas produtos e mercadorias. Vende sonhos, vende símbolos. A propaganda da Coca-Cola não diz que ela é saborosa, nem mesmo que mata a sede. Diz que ela é uma forma de vida. Tomar Coca-Cola é ser jovem, ser livre. Usar tal tipo de tênis torna você importante. Tal marca de calça lhe faz ter sucesso com as meninas, e assim por diante. Antes de colonizar a terra e de envenenar nossos campos com agrotóxicos, o capitalismo coloniza nossas mentes. Domina o nosso imaginário. Escraviza nossa fantasia. Além de destruímos sementes transgênicas, temos de impedir os transgênicos da alma, da nossa sensibilidade, do nosso afetivo. E temos, é claro, de ocupar espaço. Recriar uma sensibilidade que torne cada vez mais atraente e gostoso o nosso modo de conceber a vida, de administrar as relações e viver nossa forma de cultivar e nos alimentar.

É um desafio que temos na nossa relação com a sociedade, mas também e primeiramente, com nós mesmos. Até que ponto eu mesmo consigo unificar a minha cabeça (o que penso) e a minha sensibilidade (os meus sonhos e desejos), de forma que tenha o coração descolonizado?

Wangari Maathai, ambientalista africana do Quênia, agraciada com o prêmio Nobel da Paz em 2004, no discurso com que agradeceu o prêmio que recebeu em Oslo, insistiu que a sustentabilidade da Terra, o cuidado com a natureza tem de ser vivido a partir da cultura. Ela convidou os jovens a viverem esse trabalho com o mesmo espírito com o qual, quando ela era criança, ia a um riacho próximo de casa para buscar água e brincava em volta das folhas de araruta. Depois, tentava pegar os cordões de ovos de sapo grudados em alguma pedra ou raiz nas margens do riacho. Ela acreditava que os tais ovos fossem colares. Toda vez que tentava pegar, eles quebravam. Aí ela ligou os ovos com os girinos serpenteando nas águas límpidas do riacho e deixou de quebrá-los. Ela quer, hoje ainda, refazer esse mundo encantado para dar a seus filhos, que veem o riacho seco e as águas poluídas.

A agroecologia já tem 30 anos de experiência. Essa já é a 6ª Jornada Nacional e têm havido muitos encontros regionais, principalmente aqui no sul. E o que é bonito e importante é que vivemos a agroecologia não apenas como a retomada de uma técnica agrícola antiga e tradicional que os índios e os

nossos antepassados que trabalhavam a terra já conheciam. Dos antigos e das comunidades indígenas, aprendemos que a agroecologia é uma forma de viver, um espírito com o qual sentimos e olhamos as relações e a própria vida. Como nós não nos isolamos em uma ilha distante, temos de conviver com esse sistema e até, querendo ou não, participar dele: administrar a terra e a agricultura de acordo com regras que não somos nós que fazemos, ter acesso a programas e verbas que possam favorecer a agricultura familiar, e assim por diante.

Certamente, é uma boa notícia saber que o café orgânico já é líder de venda no mundo todo. Os companheiros que produzem alimentos saudáveis e naturais só podem ficar contentes se conseguirmos que uma cadeia de grandes mercados como o Extra ou o Carrefour compre nossos produtos. O desafio é que não queremos que nossos produtos se tornem mais uma grife da moda, um selo, uma coisa de elite. Pode-se compreender que um alimento produzido sem adubos químicos ou de forma orgânica possa custar mais do que o produzido sem nenhum cuidado com a vida. Mas, se um quilo de tomate no mercado comum consegue ser vendido a R\$ 1,20, enquanto o de tomate orgânico custa R\$ 4,50, estamos aceitando que a agricultura ecológica seja ainda um privilégio para poucos desfrutarem.

Não conseguimos ser uma alternativa ao modelo vigente. Se estamos convencidos de que a própria Vida pede a agroecologia e essa deve ser a forma comum e normal da produção, temos de lutar para que ela possa se tornar mais acessível a todos. O que está em jogo, novamente, vamos deixar claro, não é apenas a questão econômica. É a ética ecológica e ecumênica no sentido de novas relações humanas e com a natureza. É tornar agroecológica a vida da gente e do mundo.

Como nós temos um coração, o mundo também tem. O ser humano, homem e mulher, jovens, velhos e crianças, tem a função de ser a alma, o princípio de zelo e amor por todo o universo. Como a sociedade não só não nos preparou para isso, mas ao contrário, fez-nos pensar que cada um vive para si mesmo, é importante um trabalho permanente de conversão e de plantar nova sensibilidade todo dia. Devemos, então, começar por nós mesmos, não no sentido de privilegiar o individual sobre o coletivo, ou pensar que, fazendo eu comigo mesmo, estarei contribuindo suficientemente com o mundo. Não, de modo nenhum. É apenas no sentido de começar pela base. É esse o sentido que Gandhi procura quando afirma que você deve começar por você mesmo a mudança que propõe ao mundo. Começar pela base. E aí é importante sermos criativos.

Na Europa, criaram o Banco Ético, o Mercado Équo-Solidário, o Balanço de Justiça e outras iniciativas que, por exemplo, na Itália, reúnem os movimentos populares em uma Rede Liliput, a rede dos pequenos. Aqui, vivemos isso de outra forma, mas precisamos aprimorar essa prática da revolução no cotidiano de nossas relações afetivas, de nossa forma de viver o consumo e de lidar com o que é comunitário ou coletivo.

A agroecologia do campo e a agroecologia de toda a vida da gente precisam de estruturas comunitárias mais sólidas. É preciso irmos na contramão da sociedade individualista neoliberal e criarmos novas relações de pertença comunitária que sejam leves, atuais e possam ser referência para o mundo de hoje, principalmente, para a juventude. Nessas bases comunitárias, recriar uma economia de reciprocidade, de serviço à vida e não à acumulação ou ao consumo. Devemos, também, recriar estruturas políticas mais humanizadas e horizontais. As comunidades indígenas tradicionais nos diziam que chefe é quem sabe e reparte o saber e não quem tem poder sobre os outros. Como redescobrir uma disciplina comunitária e uma possibilidade de coordenação efetiva e eficaz caminhando para novas estruturas de repartição do poder popular?

Finalmente, eu quero lembrar que, antigamente, a agroecologia era uma prática sagrada. Era ligada ao culto da natureza, vista como divina. Hoje, redescobrimos na terra, na água e em todo ser vivo, um sinal da presença do mistério amoroso que envolve o universo. O amor que faz do universo uma comunidade de vida. Que se denomine Deus ou não, essa energia amorosa nos chama a cada um de nós para sermos, nós mesmos, sementes e mudas fecundas desta amorização do planeta. Cada vez mais, as pessoas que seguem algum caminho religioso sabem que a religião só vale à pena se ajudar a humanidade a viver esse processo de amorização. Foi o que Lao-Tsé, Buda, Moisés, Jesus de Nazaré, Maomé e todos os homens e mulheres de espiritualidade viveram. É nosso caminho agroecológico (BARROS, 2006).

4.2.3.4 Reflexão II

Os estímulos provocados positivamente aos seus semelhantes podem proporcionar sucesso na ação pretendida; o contrário, o estímulo negativo, produz baixa autoestima, desânimo, etc. Na construção do cidadão, as condutas expressadas eticamente causam em si autovalorização, confiança em suas habilidades, e verdade na sua conduta. Assim, percebe-se que o reconhecimento de sua condição não permite enganar os outros e muito menos a si mesmo. Com base nisso, leia e reflita sobre o textinho a seguir.

RESPEITANDO-SE PARA VENCER

Certa professora tinha por método surpreender os alunos com coisas boas e edificantes. Oferecia agora uma lapiseira de prata à criança que apresentasse melhor e mais profundo sentimento de civismo naquele mês. A ideia fez brotar lágrimas nos olhos de Inês, porque sabia estar longe de se sagrar vitoriosa, apesar de todo o seu esforço e dedicação.

– Como gostaria de ganhar esse prêmio! – comentou com uma das colegas.

Em vez de estimulá-la, a colega zombou e ainda contou ao grupo a respeito das pretensões de Inês e todas riram dela. Mas isso contribuiu para que a garota se desdobrasse. Certo dia, uma das colegas ofereceu-se para ajudá-la na prova sem que a professora desconfiasse de nada. – Não pretendo colar – falou Inês decididamente, diante da sugestão. – Não seja tola. Sabemos que você é incapaz de resolver qualquer equação!

Sem levar em conta a reprovação de Inês, na hora da prova, a colega lhe passou o resultado num pedacinho de papel. Sem ao menos abri-lo, a menina o amassou, jogando-o no lixo. Isso despertou na colega um olhar hostil, que foi notado pela professora. Quando a classe ficou vazia, ela foi verificar o que havia no bilhete amassado. Ali estava o resultado da prova. Ficou confirmado: Inês recusara-se a colar! Finalmente chegou o fim do mês e a professora distribuiu os boletins. Como sempre, as notas de Inês continuavam apenas sofríveis. O suficiente para passar de ano. Mas, em seguida, segurando a lapiseira na mão, a professora disse: – A mais perfeita cidadã receberá agora o prêmio. Como já tenho falado, repito mais uma vez: há grande diferença entre civismo e notas altas. Tenho na classe uma aluna que sempre se esforçou de uma forma honesta e leal. Suas notas, na verdade, não são altas, mas o seu comportamento numa das provas revelou ser ela a mais perfeita cidadã – e concluiu: – Inês, você fez jus ao prêmio. Venha buscá-lo. Você demonstrou com toda a clareza que não vale a pena perder a estima de si mesma para merecer a dos outros. Foi mantendo o respeito próprio e mereceu mais do que suas colegas. Continue respeitando-se e terá um futuro brilhante. Inês chorava de emoção e de alegria, pela dupla vitória conquistada.

Fonte: Autor anônimo, disponível em: <http://cleitonbasso.com.br/sites/mensagem/Msg669.htm>

Resumo

Vimos em um dos textos dessa aula o exemplo das “três peneiras”, que nos alerta sobre a verdade dos fatos, a “ética de ouro” (não faças ao outro o que não queres que faça a ti), e a necessidade de relatar algo. Vimos, também, como foi criada a ALENE e o que essa instituição envolve.

No texto sobre ética empresarial no Brasil, abordamos a iniciativa do Ministério de Educação e Cultura em incluir a disciplina de ética nos currículos de graduação e pós-graduação.

Também preocupados com a postura ética na vida profissional, sugerimos um texto que nos leva a refletir sobre nossas ações, não somente pautadas nas normas éticas já existentes (códigos de ética profissional), mas indo além, preocupando-se com a solidariedade, cooperação, comprometimento com o trabalho a ser desenvolvido. Agora, um questionamento pessoal: estou fazendo a coisa certa?



Atividade de aprendizagem

1. Após nossas reflexões, que podem ser complementadas com os textos disponíveis em <http://www.terrazul.m2014.net/spip.php?article406> e <http://cleitonbasso.com.br/sites/mensagem/Msg669.htm>, escolha um dos temas discutidos e redija o seu próprio texto, sustentando sua posição com exemplos.

Aula 5 – Responsabilidade social (cidadania)

Objetivos

Refletir sobre o conceito de cidadania.

Identificar os tipos de direitos de um cidadão.

Identificar os direitos básicos do cidadão.

5.1 Considerações iniciais

Ao falarmos em cidadania, necessariamente, reportamo-nos a direitos e deveres, obrigações e benefícios de um grupo. Pois cidadania lembra pessoas que vivem em uma cidade, constituindo um povo que cria normas, leis e regras de conduta que devem servir a todos com igualdade. Cada cidadão é um agente autônomo, com capacidade de optar por qual rumo de ação lhe parece melhor e/ou correto. Contudo, ponhamos em interação por algum tempo um grupo de seres autônomos e logo surgirão conflitos de interesses: Pedro, que trabalha a semana inteira e, no sábado de manhã, lava seu carro com a mangueira no pátio de casa com a música a todo volume, cantando e dançando e isso o alivia das pressões da semana. Ana, sua vizinha, que também trabalha a semana inteira, mas aproveita o final de semana para estudar para concursos, pois está insatisfeita com seu trabalho atual. A atividade relaxante de Pedro acaba por atrapalhar os estudos de Ana, mas, à primeira vista, tanto Ana tem o direito de estudar, quanto Pedro de relaxar das tensões da semana em um momento de lazer no seu pátio. Esse exemplo traz à tona um aspecto sumamente importante para a vida em comunidade cidadã: cada cidadão deve abdicar de poder satisfazer seus desejos que entrem em conflito com o bem comum. Bem comum não deve ser entendido como aquilo que a maioria quer, mas como aquilo que visa a garantir que cada um possa exercer maximamente sua autonomia, inclusive os seguimentos da sociedade que representam certas minorias. Para garantir isso, precisamos assumir certos deveres que limitarão nossa liberdade total, mas justamente para preservar nosso direito de exercê-la maximamente, na medida em que uma vida harmônica em sociedade permite.

No exemplo acima, Ana tem todo o direito de estudar quieta em sua casa e Pedro tem todo o direito de relaxar em sua casa, porém, para o bem da vida em comunidade, Pedro tem o dever de respeitar o sossego de sua vizinha. Isso não significa que ele perde seu direito de relaxar em casa, mas apenas limita esse direito a poder ser exercido na medida em que não atrapalhe o direito de outrem ao sossego. Agora, podemos entender a sabedoria daquele velho ditado “a liberdade de um acaba onde começa a liberdade de outro!” Pedro pode tanto exercer seu direito ao relaxamento quanto respeitar seu dever de não atrapalhar o direito de Ana com o simples fato de utilizar fones de ouvido para escutar sua música; desse modo, ambos os direitos são preservados e é para isso que servem os deveres.

Vimos um caso em que o desrespeito a um dever incidia diretamente no desrespeito aos direitos de outra pessoa, mas será que a relação direito/dever se dá somente assim entre pessoas diretamente relacionadas? Um olhar atento a essa questão logo nos possibilita perceber que não, pois muitos de nossos deveres estão direcionados para o futuro, inclusive para as próximas gerações! Hoje em dia, sabemos que devemos levar em consideração as implicações ambientais de nossas ações. Afinal de contas, a Terra é o nosso lar, mas será também o lar de nossos filhos e dos filhos de nossos filhos... Por essa razão, nossos deveres atuais precisam levar em conta também os reflexos de nossas ações no futuro. Voltando ao exemplo anterior, Pedro, com seus fones de ouvido, não atrapalha sua vizinha Ana, mas ao lavar o carro com a mangueira todo o tempo aberta ele não está respeitando seu dever de preservar os bens comuns, nesse caso, a água. Se cada cidadão consumir água desmedidamente, o que será das próximas gerações, ou até mesmo dessas próprias pessoas numa situação de seca? O mesmo vale para queimadas, o depósito irregular de lixo, a pesca na época da reprodução dos peixes, etc. Para que possamos aproveitar os benefícios de vivermos em sociedade, temos de saber conviver com as diferenças de interesses e, assim, devemos respeitar os direitos dos outros para garantir que os nossos sejam respeitados.



Assista a um vídeo sobre cidadania em:
http://www.youtube.com/watch?v=4N_9m6clzIA

O texto a seguir visa a exemplificar nossa vida em sociedade ao contar sobre um grupo de animaizinhos que, por questões de sobrevivência, precisam viver em comunidade e, para tanto, necessitam de tolerância uns com os outros, e adequações nos desafios que surgem no meio em que habitam.

PORCO ESPINHO

Durante uma era glacial muito remota, quando parte do globo terrestre esteve coberto por densas camadas de gelo, muitos animais não resistiram ao frio intenso e morreram indefesos, por não se adaptarem às condições do clima hostil. Foi, então, que uma grande manada de porcos-espinhos, numa tentativa de se proteger e sobreviver, começou a se unir, a juntar-se mais e mais. Assim, cada um podia sentir o calor do corpo do outro.

E todos juntos, bem unidos, agasalhavam-se mutuamente, aqueciam-se, enfrentando por mais tempo aquele inverno tenebroso. Porém, vida ingrata, os espinhos de cada um começaram a ferir os companheiros mais próximos, justamente aqueles que lhes forneciam mais calor, aquele calor vital, questão de vida ou morte. E afastaram-se, feridos, magoados, sofridos.

Dispersaram-se, por não suportarem mais tempo os espinhos dos seus semelhantes. Doíam muito... Mas, essa não foi a melhor solução: afastados, separados, logo começaram a morrer congelados. Os que não morreram voltaram a se aproximar pouco a pouco, com jeito, com precauções, de tal forma que, unidos, cada qual conservava certa distância do outro, mínima, mas o suficiente para conviver sem ferir, para sobreviver sem magoar, sem causar danos recíprocos. Assim, suportaram-se, resistindo à longa era glacial. Sobreviveram.

Fonte: Autor desconhecido, disponível em: <http://www.fabulasecontos.com.br/?pg=conteudo-menus&tipo=1>

E o encontro solidário das pessoas é o que conforma a cidadania.

Novamente, a etimologia da palavra, isto é, o estudo da origem das palavras, ajudar-nos-á a compreender melhor esse termo.

Cidadania vem de cidade, que, por sua vez, tem origem em *civitas*, *civilis*. A cidadania é a ação pela qual alguém se torna civil, habitante de uma cidade e passa a fazer parte de uma civilização.

Vejamos dois exemplos:

- a) Surge, entre duas pessoas, uma pendência: um quer resolver a questão “na marra”. Alguém se aproxima dela e diz: “Não faça isso. Seja civilizado! Um problema entre civilizados se resolve no diálogo, na busca do entendimento”.

b) Um aluno responde rispidamente em aula: o professor repreende-o: “Onde você pensa que estamos? Estamos num país civilizado! ”.

- **Cidadão** – habitante da cidade; habitante de um estado livre, com direitos civis e políticos.
- **Cidadania** – a cidadania é o conjunto dos direitos políticos de que usufrui um indivíduo e que lhe possibilita intervir na direção dos negócios públicos do Estado, participando de modo direto ou indireto na escolha dos administradores públicos, seja ao votar (direto), seja ao concorrer a cargo público (indireto).

A cidadania é o vínculo jurídico-político que, traduzindo a pertença de um indivíduo a um estado, o constitui perante este num particular conjunto de direitos e obrigações (...) A cidadania exprime assim um vínculo de caráter jurídico entre um indivíduo e uma entidade política: o Estado (RAMOS, 1993 apud LIBANEO, 2004, p. 18).

O entendimento de cidadania teve início nas cidades da Grécia Antiga, nascendo da associação de pequenos núcleos de vida, como família e tribo, que moravam de maneira cordata (de acordo). Então, ser cidadão é viver em grupos sociais que formam células vivas, cada vez maiores, de maneira respeitosa. Ser cidadão na família, nos grupos de trabalho e de lazer, na cidade pequena e na grande sociedade, é um elemento de toda nossa vida social. A cidadania implica um processo: a paixão se submete à razão; a razão e os interesses individuais se submetem à razão pública e à coletividade.

5.2 O que entendemos por “Lei”

Vejamos o que um verbete sobre “Lei” nos diz:

Lei é um princípio, um preceito, uma norma, criada para estabelecer as regras que devem ser seguidas, é um ordenamento. Do latim *lex* que significa “lei” – uma obrigação imposta. Em uma sociedade, a função das leis é controlar os comportamentos e ações dos indivíduos de acordo com os princípios daquela sociedade. No âmbito do Direito, a lei é uma regra tornada obrigatória pela força coercitiva do poder legislativo ou de autoridade legítima, que constitui os direitos e deveres numa comunidade. No âmbito constitucional, as leis são as normas produzidas pelo Estado. São emanadas do Poder Legislativo e promulgadas pelo Presidente da República.

No sentido científico, lei é uma regra que estabelece uma relação constante entre fenômenos ou entre fases de um só fenômeno. Através de observação sistemática, a lei descreve um fenômeno que ocorre com certa regularidade, associando as relações de causa e efeito, como por exemplo, a Lei de Gravitação Universal ou a Lei de Ação e Reação, determinadas por Isaac Newton (<http://www.significados.com.br/lei/>).

Cabe perguntar: atualmente, o Direito pode impor ao cidadão que ele pautar sua vida pela moral? Não, não pode. O máximo que o Direito pode fazer é impor que um cidadão não tenha condutas ilegais, mas não pode forçá-lo a ser moral. Como vimos na primeira aula, precisamos diferenciar a correção moral da correção jurídica. Isto é, o Direito não pode forçar ou punir um cidadão, por exemplo, porque ele teve uma conduta considerada imoral, se tal conduta não é proibida pela lei, se tal conduta for legal.

5.2.1 “Nem tudo que é imoral é ilegal”

Vejam algumas situações e tentemos refletir sobre quais delas são imorais e ilegais ao mesmo tempo:

- Causar escândalos desmedidos.
- Embriaguez constante.
- Incesto.
- Blasfêmia contra Jesus Cristo.
- Vício em substâncias tóxicas, considerando a recente descriminalização do vício pela Lei nº 11343/06 (apesar de, tecnicamente, ter havido uma despenalização, e não uma descriminalização, porque o que mudou foi a impossibilidade de prisão).
- Contratar e manter relações com prostitutas.
- O homem casado apresentando-se mulherengo e permanentemente em adultério.
- Tentativa de suicídio, etc.



É claro que esses exemplos são colhidos de concepções gerais sustentadas pelas pessoas, sendo provável que algumas pessoas julguem essa ou aquela conduta descrita acima como moralmente permissível.

5.3 Tipos de cidadania

Cidadania é uma situação social que inclui três tipos distintos de direitos, especialmente em relação ao Estado:

- **Direitos civis** – direitos de livre expressão, ser informado do que está acontecendo, de reunir-se, organizar-se, locomover-se sem restrições indevidas e receber igual tratamento perante a Lei.
- **Direitos políticos** – direitos de votar e disputar cargo em eleição.
- **Direitos socioeconômicos** – que incluem o direito ao bem-estar e à segurança social, à sindicalização, às negociações coletivas com empregadores e mesmo o acesso a um emprego.

5.3.1 Conhecer a constituição federal é ser cidadão?

A Constituição Federal é a lei máxima de um país, que protege, defende, acolhe seus cidadãos, determinando seus direitos e deveres. Preza pela igualdade de direitos civis e políticos. Conhecer a Constituição Federal ampara o cidadão, morador daquele país, na sua exigência de seus direitos à saúde, educação, lazer, segurança, etc. Os artigos aqui citados foram escolhidos como ponto de reflexão, abrindo espaço para outros de acordo com o desenvolvimento das atividades didáticas.

CONSTITUIÇÃO FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988

TÍTULO II

DOS DIREITOS E GARANTIAS FUNDAMENTAIS

CAPÍTULO I

DOS DIREITOS E DEVERES INDIVIDUAIS E COLETIVOS

Art. 5º. Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:

I - Homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações, nos termos desta Constituição;

IV - É livre a manifestação do pensamento, sendo vedado o anonimato;

VI - É inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e às suas liturgias;

XIII - É livre o exercício de qualquer trabalho, ofício ou profissão, atendidas as qualificações profissionais que a lei estabelecer;

XXII - É garantido o direito de propriedade;

XXXII - O Estado promoverá, na forma da lei, a defesa do consumidor;

XLII - A prática do racismo constitui crime inafiançável e imprescritível, sujeito à pena de reclusão, nos termos da lei;

O artigo 5º, como podemos ver, estabelece os direitos individuais necessários para uma vida autônoma, pois garante o direito à vida, à liberdade em geral, de pensamento e de culto. Também visa a garantir aspectos necessários, ou básicos, para uma qualidade de vida descente, como o direito à saúde a propriedade privada e à segurança, tanto da vida quanto das posses privadas do cidadão.

CAPÍTULO II DOS DIREITOS SOCIAIS

Art. 6º. São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição.

Art. 7º. São direitos dos trabalhadores urbanos e rurais, além de outros que visem à melhoria de sua condição social:

I - Relação de emprego protegida contra despedida arbitrária ou sem justa causa, nos termos de lei complementar, que preverá indenização compensatória, dentre outros direitos;

IX - Remuneração do trabalho noturno superior à do diurno;

XIII - Duração do trabalho normal não superior a oito horas diárias e quarenta e quatro semanais, facultada a compensação de horários e a redução da jornada, mediante acordo ou convenção coletiva de trabalho;

XIV - Jornada de seis horas para o trabalho realizado em turnos ininterruptos de revezamento, salvo negociação coletiva;

XVIII - Licença à gestante, sem prejuízo do emprego e do salário, com a duração de cento e vinte dias;

XIX - Licença-paternidade, nos termos fixados em lei.

Os artigos 6º e 7º visam a estabelecer os direitos sociais, quer dizer, os direitos de cada cidadão com ênfase na relação que este tem para com os demais, constituindo a sociedade. Destacamos acima os direitos que visam a determinar as relações de trabalho, fundamentais para a vida em sociedade.

CAPÍTULO III DA NACIONALIDADE

Art. 12. São brasileiros:

I - Natos:

a) Os nascidos na República Federativa do Brasil, ainda que de pais estrangeiros, desde que estes não estejam a serviço de seu país;

b) Os nascidos no estrangeiro, de pai brasileiro ou mãe brasileira, desde que qualquer deles esteja a serviço da República Federativa do Brasil;

c) Os nascidos no estrangeiro, de pai brasileiro ou mãe brasileira, desde que venham a residir na República Federativa do Brasil e optem, em qualquer tempo, pela nacionalidade brasileira; Redação dada pela Emenda Constitucional de Revisão nº 3, de 07/06/94:

II - Naturalizados:

a) Os que, na forma da lei, adquiram a nacionalidade brasileira, exigidas aos originários de países de língua portuguesa apenas residência por um ano ininterrupto e idoneidade moral;

b) Os estrangeiros de qualquer nacionalidade, residentes na República Federativa do Brasil há mais de quinze anos ininterruptos e sem condenação penal, desde que requeiram a nacionalidade brasileira. Redação dada pela Emenda Constitucional de Revisão nº 3, de 07/06/94:

§ 1º Aos portugueses com residência permanente no País, se houver reciprocidade em favor de brasileiros, serão atribuídos os direitos inerentes ao brasileiro, salvo os casos previstos nesta Constituição. Redação dada pela Emenda Constitucional de Revisão nº 3, de 07/06/94:

§ 2º A lei não poderá estabelecer distinção entre brasileiros natos e naturalizados, salvo nos casos previstos nesta Constituição.

A constituição de um país precisa ser bastante completa, uma vez que é a destinada a apresentar, mesmo que de forma básica, os direitos e deveres dos cidadãos. Encontramos acima, a definição constitucional de quem é brasileiro, de quem pode requerer a naturalização para brasileiro e quais os direitos de ambos.

CAPÍTULO IV DOS DIREITOS POLÍTICOS

Art. 14. A soberania popular será exercida pelo sufrágio universal e pelo voto direto e secreto, com valor igual para todos, e, nos termos da lei,

§ 1º O alistamento eleitoral e o voto são:

I - obrigatórios para os maiores de dezoito anos;

II - facultativos para:

a) os analfabetos;

b) os maiores de setenta anos;

c) os maiores de dezesseis e menores de dezoito anos.

O artigo 14 trata do direito político, que, numa democracia representativa como a do Brasil, tem como base o sufrágio universal, o direito ao voto. Há muita discussão acerca da obrigatoriedade do voto em uma democracia. Nos Estados Unidos, por exemplo, adotou-se a ideia de que, embora o voto seja

um direito do cidadão, obrigá-lo a votar iria contra o princípio democrático. No Brasil, porém, todo cidadão entre 18 e 70 anos, alfabetizado, é obrigado a votar. Poderíamos pensar que, ao nos obrigar a votar, a Constituição não é democrática. Porém devemos ter em mente que escolher os representantes políticos que governarão em seu nome, não é apenas um direito do cidadão, mas também um dever, posto que ele seja, também, responsável pelo futuro do País.

Abaixo, seguem mais alguns trechos selecionados da Constituição a título de informação e para fomentar a reflexão. Porém é recomendável a todo cidadão brasileiro que, ao menos uma vez, leia a Constituição em sua versão completa, para que fique a par de seus direitos e deveres e possa exercer sua cidadania de maneira plena.

CAPÍTULO III DA SEGURANÇA PÚBLICA

Art. 144. A segurança pública, dever do Estado, direito e responsabilidade de todos, é exercida para a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio, através dos seguintes órgãos:

I - polícia federal;

II - polícia rodoviária federal;

III - polícia ferroviária federal;

IV - polícias civis;

V - polícias militares e corpos de bombeiros militares.

SEÇÃO II DA SAÚDE

Art. 196. A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação.

Art. 199 A assistência à saúde é livre à iniciativa privada.

SEÇÃO IV DA ASSISTÊNCIA SOCIAL

Art. 203. A assistência social será prestada a quem dela necessitar, independentemente de contribuição à seguridade social, e tem por objetivos:

I - a proteção à família, à maternidade, à infância, à adolescência e à velhice;

II - o amparo às crianças e adolescentes carentes;

III - a promoção da integração ao mercado de trabalho;

IV - a habilitação e reabilitação das pessoas portadoras de deficiência e a promoção de sua integração à vida comunitária;

V - a garantia de um salário mínimo de benefício mensal à pessoa portadora de deficiência e ao idoso que comprovem não possuir meios de prover à própria manutenção ou de tê-la provida por sua família, conforme dispuser a lei.

CAPÍTULO III DA EDUCAÇÃO, DA CULTURA E DO ESPORTO

SEÇÃO I DA EDUCAÇÃO

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

SEÇÃO II DA CULTURA

Art. 215. O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais.

SEÇÃO III DO ESPORTO

Art. 217. É dever do Estado fomentar práticas desportivas formais e não-formais, como direito de cada um, observados (...)

CAPÍTULO VI DO MEIO AMBIENTE

Art. 225. Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.

Resumo

Nessa aula, aprendemos o que é cidadania e como exercê-la. Abordamos nossos direitos e deveres políticos e sociais. Falamos, também, sobre as leis que regulamentam nosso comportamento. Apresentamos alguns artigos da Constituição Federativa do Brasil de 1988, para melhor entendermos de que forma poderemos participar com ética, moral e responsabilidade social, no convívio e segurança de nosso país, para garantirmos a vida e sua qualidade, tanto para nós mesmos como para os outros.



Atividade de aprendizagem

1. O que você entendeu sobre cidadania?
2. Entre os direitos e deveres abordados na Constituição Brasileira, escolha um e redija um texto defendendo sua posição em relação a ele.

Referências

ARRUDA et al. **Fundamentos de ética empresarial e econômica**. São Paulo: Atlas, 2001.

BARCHIFONTAINE, C. P. **Bioética e início da vida**. São Paulo: Editora Ideias e Letras, 2004.

BARROS, M. **Ética, economia e solidariedade**. Jun. 2006. Disponível em: <<http://www.terrazul.m2014.net/spip.php?article406>>. Acesso em: 15 fev. 2014.

BERESFORD, H. **Valor – Saiba o que é**. Rio de Janeiro: Shape, 2000.

BOFF, L. **A águia e a galinha**. Petropolis: Vozes, 1997.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988: atualizada até a Emenda Constitucional n. 20, de 15/12/1998. 21. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

BRESSANI, M. A. D. **Resgatando o amor e a ética nas relações**. Disponível em: <<http://www.libertas.com.br/site/index.php?central=conteudo&id=3350>>. Acesso em: 4 jan. 2014.

COSTA, S. I. F.; GARRAFA, V.; OSELKA, G. **Iniciação à bioética**. Brasília: Conselho Federal de Medicina, 1998. 302 p.

DURAND, G. **A bioética**: natureza, princípios, objetivos. Trad. Porfírio Figueira de Aguiar Netto. São Paulo: Paulus, 1995.

FERREIRA, A. B. **Novo Aurélio XXI**: o dicionário da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

FREIRE, P. **À sombra desta mangueira**. São Paulo: Olho d'Água, 1995.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

GOLDIM, J. R. **Ética, moral e direito**. 2003. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/bioetica/eticmor.htm>>. Acesso em: 10 abr. 2016.

GLOCK, R. S.; GOLDIM, J. R. Ética profissional é compromisso social. In. **Bioética**. Porto Alegre: UFRGS, 2003. Disponível em: <<http://www.bioetica.ufrgs.br/eticprof.htm>>. Acesso em: 20 jan. 2014.

HORNBY, A. S.; COWIE, A. P. **Oxford Advanced Learner's Dictionary of Current English**. 3. ed. 11. Impr. revised and updated. Oxford: General Editon Oxford University Press, 1974.

- KANT, E. **Fundamentos da metafísica dos costumes**. Rio de Janeiro: Ediouro, s.d.
- MARCHIONI, A. **Ética**: a arte do bom. Petrópolis: Vozes, 2008.
- MARCÍLIO, M. L.; RAMOS, E. L. (Coord.). **Ética na virada do século**: busca do sentido da vida. São Paulo: Editora LTR, 1997.
- MONDIN, B. **Introdução à filosofia**: problemas, sistemas, autores, obras. São Paulo: Paulus, 2002.
- SAMPAIO, G. **Relações humanas a toda hora**. São Paulo: Nobel, 2000.
- _____. **As relações humanas em destaque**. São Paulo: Nobel, 2004.
- TANIGUCHI, A. P. et al. (Orient.). **Clonagem**. 2014. Disponível em: <<http://www.dbi.uem.br/clonagem.pdf>>. Acesso em: 10 fev. 2014.
- TOJAL, J. B. (Org.). **Ética profissional na educação física**. Rio de Janeiro: Shape, 2004.
- VALLS, A. L. M. **O que é ética?** [S.l.]: Brasiliense, 1994. (Coleção Primeiros Passos, 177).
- VILARINHO, S. **Imoral e amoral**. [201-]. Disponível em: <<http://www.mundoeducacao.com/gramatica/imoral-amoral.htm>>. Acesso em: 10 jan. 2014

Currículo do professor-autor

Augusto Pio Benedetti é graduado em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Maria, Especialista em Metodologia e Didática de Ensino pela Faculdade Claretiana São Paulo e Mestre em Educação pela UFSM. Atualmente, é Coordenador do Curso de Mecânica integrado ao Ensino Médio do Colégio Técnico Industrial (CTISM) da UFSM e atua como professor dos cursos de Ensino Médio Integrado de Mecânica, Eletrotécnica e PROEJA do CTISM. Também é professor do programa PRONATEC/CTISM.



